



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROEF

SUELI RODRIGUES GOMES

---

---

# O ENSINO DAS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

---

---

MARINGÁ- PARANÁ  
2020



SUELI RODRIGUES GOMES

---

# O ENSINO DAS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

---

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física – Área de Concentração em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Antonio Carlos de Miranda

MARINGÁ – PARANÁ  
2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

G633e

Gomes, Sueli Rodrigues

O ensino das manifestações folclóricas dançantes na educação física escolar / Sueli Rodrigues Gomes. -- Maringá, PR, 2020.

106 f.: il. color., figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro Miranda.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, 2020.

1. Educação física escolar. 2. Cultura popular. 3. Intervenção pedagógica. 4. Manifestações folclóricas dançantes . I. Miranda, Antonio Carlos Monteiro , orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. III. Título.

CDD 23.ed. 796.07

Marinalva Aparecida Spolon Almeida - 9/1094

# Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



SUELI RODRIGUES GOMES

# O ENSINO DAS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dissertação apresentada à  
Universidade Estadual de Maringá,  
como parte das exigências do  
Mestrado Profissional em Educação  
Física em Rede Nacional (PROEF), na  
área de concentração em Ensino  
Fundamental, para obtenção do título  
de Mestre..

Orientador: Antonio Carlos Monteiro de  
Miranda

Aprovada em: 29 / 06/ 2020

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda  
Universidade Estadual de Maringá

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Larissa Michelle Lara  
Universidade Estadual de Maringá

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa  
Universidade

**Local:** Maringá/ Pr.  
Universidade Estadual de Maringá  
**UEM**

# Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)





*Aos meus pais, Anaide e José, meus maiores incentivadores que acreditam e me encorajam em novas conquistas; ao meu esposo, pelo respeito e paciência nos momentos de distanciamento e ao meu filho, meu companheiro de caminhada em todos os instantes, a razão do meu existir. Os convido a desfrutarem comigo da sensação de missão cumprida... Gratidão!*

# Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)





# Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



*A todos os diretores, pedagogos, professores e alunos envolvidos de alguma forma com esta pesquisa.*





[EPÍGRAFE]

Não deve aparecer este título de seção

Toda epígrafe é considerada uma citação direta. Deve ter chamada bibliográfica (AUTOR, DATA, p.) e constar na lista de referências ao final do trabalho.

GOMES, Sueli Rodrigues. **O ensino das manifestações folclóricas dançantes na Educação Física escolar.** 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

## RESUMO

---

---

O presente estudo objetivou investigar o ensino das manifestações folclóricas dançantes nas aulas de Educação Física na rede municipal de ensino em Maringá e propor uma intervenção pedagógica nesse ambiente. Para atender o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo intervenção pedagógica. A coleta de dados junto aos professores atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental ocorreu pela aplicação de questionário com oito questões abertas que versavam acerca da metodologia para o ensino das manifestações folclóricas dançantes; as dificuldades encontradas na proposição desse conhecimento; a receptividade dos educandos e contribuições desse conhecimento no processo formativo. Responderam ao questionário 53 professores. Na proposta de intervenção, com duração de nove encontros, participaram 19 alunos, matriculados no 5º ano do ensino fundamental. Os encontros tiveram como proposta possibilitar aos educandos o acesso aos conhecimentos referentes às manifestações folclóricas dançantes, bem como a possibilidade de experimentação rítmica dessas manifestações, por meio de apreciação de vídeos, vivências a partir das brincadeiras cantadas e cantigas de roda, maculelê e ciranda. Por meio da análise dos dados dos questionários, identificou-se a presença das manifestações folclóricas com foco para momentos pontuais no espaço escolar como para festas juninas e mostras culturais. Em relação aos estudantes, verificou-se desconhecimento das manifestações folclóricas dançantes e efetivo envolvimento no decorrer do processo de intervenção. Na trajetória da pesquisa, foi possível refletir sobre a realidade de tais manifestações no espaço escolar e sobre os encaminhamentos abordados pelos professores em sua prática pedagógica, bem como propiciar aos alunos participantes no processo de intervenção, conhecimento e vivências corporais sobre a temática. Ao concluir a pesquisa, constatou-se que o ensino do conteúdo acerca do nosso enfoque apresenta muitas possibilidades de aprendizagem, pensando na possibilidade dos alunos se sentirem motivados a apreender novos conhecimentos, relacionados ao nosso objeto de estudo. Verificou-se ainda a efetividade de uma proposta de ensino sistematizada, a qual oportunizou aos educandos saberes que contribuem na formação do sujeito de forma integral, abrangendo aspectos motores, sociais e culturais.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar; Cultura popular e Intervenção.

RODRIGUES, Sueli Gomes. **The teaching of dancing folkloric manifestations in school physical education**. 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

## ABSTRACT

---

---

This study aimed to investigate the teaching of dance folkloric manifestations in physical education classes in the municipal school system in Maringá and to propose a pedagogical intervention in this environment. To meet the proposed objective, a qualitative research was carried out, of the pedagogical intervention type (DAMIANI, 2015). The data collection with the teachers working in the initial grades of elementary school occurred through the application of a questionnaire with open questions that dealt with the methodology for teaching dance folkloric manifestations, the difficulties found in proposing this knowledge, the receptivity of the students and contributions from this knowledge in the formative process. 53 teachers answered the questionnaire. In the intervention proposal that had nine meetings, 19 students participated, enrolled in the 5th year of elementary school. The purpose of the meetings was to provide students with access to knowledge related to dancing folkloric manifestations, as well as the possibility of rhythmic experimentation of these manifestations, through the appreciation of videos, experiences based on sung games and singing songs such as the maculelê and ciranda. Through the analysis of the data from the questionnaires, the presence of folkloric manifestations was identified, focusing on specific moments in the school space as well as for June parties and cultural exhibitions. In relation to students, there was a lack of knowledge of dancing folkloric manifestations and effective involvement during the intervention process. In the research trajectory, it was possible to reflect on the reality of such manifestations in the school space and on the approaches addressed by teachers in their pedagogical practice, as well as providing students participating in the intervention process, knowledge and body experiences on the theme. At the end of the research it was found that teaching content about our focus presents many possibilities for learning, thinking about the possibility of students feeling motivated to learn new knowledge, related to our object of study. It was also verified the effectiveness of a systematic teaching proposal, which gives the students the knowledge that contributes to the formation of the subject in a comprehensive way, covering motor, social and cultural aspects.

**Keywords:** School physical education, Popular culture and Intervention.



## LISTA DE TABELAS

<u>Tabela 1 - Faixa etária dos professores de Educação Física da rede Municipal de ensino em Maringá</u> .....	42
<u>Tabela 2- Instituição de graduação dos professores de Educação Física da rede Municipal de ensino em Maringá</u> .....	43

## LISTA DE FIGURAS

<u>Figura 1 - Recriação de movimentos: Brincadeira cantada - a canoa virou</u> .....	83
<u>Figura 2 - Recriação de movimentos: Brincadeira cantada - marcha soldado</u> .....	84
<u>Figura 3 - Recriação de movimentos: Brincadeira cantada - samba lelê</u> .....	85
<u>Figura 4 - Oficina experimentação rítmica e manifestações folclóricas - roda inicial</u> .....	87
<u>Figura 5 - Oficina experimentação rítmica e manifestações folclóricas – dramatização – Maculelê</u> .....	87
<u>Figura 6 - Apresentação- Manifestação folclórica dançante – Maculelê</u> .....	88
<u>Figura 7 - Apresentação- Manifestação folclórica dançante – Ciranda</u> .....	89
<u>Figura 8 - Apresentação - Manifestação folclórica dançante – Ciranda</u> .....	89

## LISTA DE QUADROS

<u>Quadro 1 - Planejamento das ações para intervenção pedagógica</u> .....	39
<u>Quadro 2- Áreas de concentração nos cursos de especialização</u> .....	44
<u>Quadro 3 - Conteúdo Curricular com mais identificação, segundo os conteúdos que o professor considera ter mais habilidade na proposição em suas aulas</u> .....	46
<u>Quadro 4 - Impressões Sobre o Evento de Danças Folclóricas do Município</u> .....	47
<u>Quadro 5 - Organização curricular do conteúdo dança - 1º ano</u> .....	63

# Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



<a href="#">Quadro 6 - Organização curricular do conteúdo dança - 2º e 3º ano</a> .....	63
<a href="#">Quadro 7 - Organização curricular do conteúdo dança - 4º ano</a> .....	64
<a href="#">Quadro 8 - Organização curricular do conteúdo dança - 5º ano</a> .....	65
<a href="#">Quadro 9 - Sequência didática proposta para intervenção pedagógica</a> .....	70



# Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



## SUMÁRIO

<b><u>INTRODUÇÃO</u></b> .....	19
<b><u>1 MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES NO CONTEXTO ESCOLAR</u></b> .....	23
<b><u>2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA</u></b> .....	35
<b><u>3 REALIDADE LOCAL: A DANÇA NAS ESCOLAS DE MARINGÁ SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES</u></b> .....	41
<b><u>3.1 A ABORDAGEM DA DANÇA FOLCLÓRICA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA</u></b> .....	51
<b><u>3.1.1 Práticas metodológicas no ensino das Manifestações Folclóricas dançantes</u></b> .....	53
<b><u>3.1.2 Saberes docentes: entre as dificuldades e contribuições no ensino das manifestações folclóricas dançantes</u></b> .....	56
<b><u>3.2 ESTRUTURAÇÃO DO CONTEÚDO SOBRE AS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES NO CURRÍCULO DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ</u></b> .....	61
<b><u>4 CORPOS DANÇANTES NA TRAJETÓRIA DA PESQUISA</u></b> .....	67
<b><u>4.1 PROPOSTA DE AÇÃO PEDAGÓGICA COM AS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES</u></b> .....	69
<b><u>4.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E O PROCESSO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</u></b> .....	73
<b><u>4.2.1 Aproximação dos estudantes com as manifestações folclóricas dançantes</u></b> .....	75
<b><u>4.2.2 Vivenciando características e elementos das danças folclóricas</u></b> .....	80
<b><u>4.2.3 Percepção do percurso: o olhar como pesquisadora</u></b> .....	90
<b><u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b> .....	94
<b><u>REFERÊNCIAS</u></b> .....	98

# INTRODUÇÃO

---



---

O interesse na temática das manifestações folclóricas dançantes surgiu a partir de um trabalho que desenvolvi, no ano de 2015, sobre a possibilidade de abordar o folclore como conteúdo nas aulas de Educação Física a partir de um estudo de Toledo (2011). Diante das leituras, percebi que essa é uma temática pouco abordada no espaço escolar e a perspectiva da autora me levou a compreender os diferentes campos de expressão do folclore, sendo a dança, apenas uma de suas formas de manifestação.

Ao longo da trajetória do mestrado, muitas temáticas despertaram meu interesse, porém a dança sempre me fazia refletir. Experiências profissionais me possibilitaram propiciar aos alunos vivências significativas acerca do universo da dança, abordando em especial as danças folclóricas brasileiras. Dessa forma, foi possível que os educandos pudessem ampliar seus conhecimentos e compreensão de que a cultura do povo brasileiro emana de diferentes povos, fortemente influenciados por culturas e ancestrais indígenas, europeus e africanos.

Para além da experiência profissional, destaco a inquietude de perceber a dança no espaço escolar relegada para momentos de apresentações culturais e artísticas, com data prevista para acontecer. Minha perspectiva de trabalho com a dança é de que ela deve perfazer uma trajetória de valorização e significados próprios para que não tenhamos apenas um momento para atender uma burocracia e interesses do espaço escolar, mas que os educandos se sintam motivados para sua prática.

A tematização das manifestações folclóricas dançantes traz inúmeras inquietações quanto sua efetivação no contexto escolar, uma vez que a dança, muitas vezes, tem sido um conteúdo negligenciado na escola. Isso acontece, pois ela esbarra em inúmeras dificuldades, desde professores que não se sentem aptos em abordar o tema, até à resistência dos alunos no trato com a prática. Nessa perspectiva, temos respaldo em Diniz e Darido (2015) ao destacarem que a cultura esportista, o preconceito e a falta de credibilidade de tal prática corporal perante os

aluno  
s



UFMG



UFG



podem ser considerados como agravantes desse cenário.

A relevância desta temática no contexto das aulas de Educação Física se dá pela ótica do papel que a disciplina assume no contexto escolar, como aponta Gallardo (2010) ao refletir sobre o papel da Educação Física que é socializar o conhecimento produzido dentro do campo da cultura corporal, ao qual o aluno tem direito. Além de possibilitar que o estudante conheça a cultura, vivencie e tenha acesso aos diferentes elementos que perpassam sua formação como sujeito, seja na escola, na comunidade e nos diferentes espaços que ele frequenta.

Dessa maneira, visei propor o trabalho com as manifestações folclóricas dançantes nas aulas de Educação Física de forma que a disciplina pudesse possibilitar aos alunos a expansão do conhecimento por meio das relações históricas que configuram essa prática da cultura corporal de forma crítica, reflexiva e contextualizada. Destaco que ele se tornou ainda mais desafiador, uma vez que o folclore tem se distanciado das vivências escolares e sociais, devido a fatores cotidianos, como o estilo de vida moderno, jogos eletrônicos, entre outras que dificultam o compartilhamento destes saberes (TOLEDO, 2011).

Em contraponto ao contexto social atual, a autora ainda aponta que para decidir trabalhar com esse conteúdo na escola é preciso coragem para enfrentar o novo, buscar conhecimentos que a graduação não contemplou e, principalmente, “uma atitude transformadora de uma realidade para incluí-las e justificá-las no planejamento escolar” (TOLEDO, 2011, p. 69). Foi sob esse olhar que surgiu a proposta deste trabalho com as manifestações folclóricas dançantes nas aulas de Educação Física de forma que a disciplina possibilitasse aos alunos a expansão do conhecimento por meio de conexões entre a cultura corporal e a cultura estruturada de forma crítica, reflexiva e contextualizada.

Assim, é a partir de tais circunstâncias que surge o pensar a prática cotidiana voltada para a possibilidade de valorização da cultura popular, por meio do trabalho com da temática já mencionada nas aulas de Educação Física, de forma que os educandos possam ampliar seus conhecimentos e compreensão de que a cultura do povo brasileiro emana de diferentes povos, fortemente influenciadas por culturas e ancestrais indígenas, europeus e africanos.



trabalho com esse objeto nas aulas de Educação Física pode trazer diversos benefícios para os educandos, pois a dança é marcada pela cultura folclórica como uma das mais ricas manifestações humanas e permite o acesso a toda riqueza cultural que contribuiu na formação da humanidade. Sendo assim, uma das formas de preservar a cultura popular e aproximar os educandos de suas raízes.

Gallardo (2010) indica que na escola a Educação Física tem as mesmas metas que outras disciplinas, ou seja, possibilitar o desenvolvimento do potencial humano, no caso a especificidade da disciplina, trata-se da busca por possibilidades lúdicas, expressivas e cumulativas da cultura corporal. Diante deste panorama, considerando que no município de Maringá as danças folclóricas estão contempladas no currículo, entende-se, portanto, que o trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física aponte caminhos que possam contribuir para efetivação da intervenção pedagógica com a temática das manifestações folclóricas dançantes.

Sendo assim, essa pesquisa teve por objetivo investigar o ensino das referidas manifestações nas aulas de Educação Física na rede municipal de Maringá e propor uma intervenção pedagógica em uma escola da rede municipal de ensino. Para atender o objetivo geral definido, traçamos os seguintes objetivos específicos: identificar como os conteúdos sobre as manifestações folclóricas dançantes são trabalhados nas aulas de Educação Física escolar na rede municipal de ensino; propor a estruturação de conteúdo sobre as manifestações folclóricas dançantes para uma realidade local, considerando as especificidades do conhecimento para as aulas de Educação Física; por fim, aplicar uma proposta de ação pedagógica com as manifestações folclóricas dançantes no contexto escolar nas aulas de Educação Física.

A pesquisa está organizada em quatro seções. A primeira, **Manifestações folclóricas dançantes no contexto escolar** que contempla como as manifestações folclóricas dançantes se configuram no espaço escolar e como podemos entendê-las em suas configurações conceituais e de representação social. Na segunda seção, **Trajatória metodológica** são apresentados o percurso traçado para o desenvolvimento das ações de pesquisa, características dos participantes tanto de

prof  
ess



UFMG



UFG





# 1 MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES NO CONTEXTO ESCOLAR

---



---

Ao estudar o universo das manifestações dançantes, podemos nos reportar à trajetória da humanidade. Rinaldi e Ferri (2007) apontam que, desde os primórdios até os dias atuais, a humanidade manifestou sentimentos dançando. Assim, a dança fazia parte dos rituais religiosos, celebrações, cerimônias cívicas, festas, entre outras ocasiões e, portanto, está enraizada na cultura dos povos “Desse modo, é notado que o homem e a dança se desenvolveram juntos em vários aspectos: nos movimentos, nas emoções, nas formas de expressão, nos conceitos, em fatos sociais e culturais.” (RINALDI E FERRI, 2007, p.6).

Nesse contexto, considera-se que a dança, manteve-se historicamente e se mantém até os dias atuais pelo fato de estar pautada nas experiências humanas, constituindo-se numa forma de expressão e comunicação dos seres humanos com o meio e as situações vivenciadas cotidianamente.

O termo manifestações precede diferentes expressões relacionadas ao contexto da dança, apontadas em diferentes estudos como manifestações dançantes (DCE. 2006); manifestações culturais (Godoi, Grandó e Xavier, 2018); manifestações folclóricas (Vieira, 2014). Toledo (2011), compreende a forma como o folclore manifesta-se e se mostra nos diferentes contextos de uma cultura. Sendo assim, nos apropriamos do termo manifestações folclóricas dançantes, entendendo que há uma variedade de expressões dançantes que fazem parte do folclore brasileiro e podem ser vivenciadas como um recurso relevante para ampliar a compreensão das diferentes formas de expressões corporais no contexto escolar.



A  
esco  
la  
enq

quanto lugar de formação deve abrir seus espaços a uma grade curricular que valorize os conhecimentos das manifestações populares locais e regionais dos diversos grupos sociais, buscando aproximar os alunos da infinidade de representações culturais que nos remetem às origens históricas e étnicas do patrimônio cultural brasileiro (ALVES, 2013, p.18).

De acordo com os PCN's (1997), “o ensino de dança na escola é uma realidade legal, mas, na prática, ainda é muito distante daquilo que seria o ideal”, embora nesse contexto o documento refere-se ao ensino da dança na disciplina de Arte, já corrobora para que a mesma possa ser contemplada nos processos de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN nº 9.394/96) prevê esse ensino como obrigatório na educação básica. Para selar a relevância da dança no âmbito escolar, ela também se faz presente na disciplina de Educação Física como conteúdo estruturante nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008), documento este que embasa a elaboração do currículo para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que o município de Maringá não possui sistema próprio de ensino.

As diretrizes curriculares do Estado do Paraná apontam a necessidade de atender os sujeitos de forma igualitária, independentemente de sua condição social, pertencimento étnico e cultural e suas possíveis necessidades de aprendizagem. Desta forma, é papel da Educação Física escolar transitar entre as diversas possibilidades de trato com o conhecimento. Consequentemente, uma delas a abordar as manifestações folclóricas dançantes no contexto dos conteúdos próprios da disciplina ou ainda buscando aporte em referenciais teóricos que deem condições às intervenções e que contribuam para que os educandos possam apropriar-se dos conhecimentos historicamente produzidos.

A dança é apontada nos documentos como conteúdo estruturante de ensino e o conteúdo básico nos direciona para as danças folclóricas e brincadeiras cantadas, ambas expressas como saber nas manifestações folclóricas dançantes:

A dança é a manifestação da cultura corporal responsável por tratar o corpo e suas expressões artísticas, estéticas, sensuais, criativas e técnicas que se concretizam em diferentes práticas, como nas danças típicas (nacionais e regionais), danças folclóricas, danças de

rua,  
danças  
as  
clás



sicas entre outras (DCEF, 2008 p.70).

Destaca-se que, desde a inserção da Educação Física no âmbito escolar, o ensino das manifestações dançantes estava presente nas orientações. No entanto, vemos historicamente e, ainda hoje, uma supervalorização das práticas esportivas omitindo-se assim o acesso aos demais conteúdos da cultura corporal, dentre elas as referidas manifestações que constituem a riqueza cultural de um povo e, nesse caso, do povo brasileiro.

Num país que pulsam a capoeira, o samba, o bumba meu boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o xote, o xaxado, entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato de a Educação Física, durante muito tempo, ter desconsiderado essas produções da cultura popular como objeto de ensino e aprendizagem. A diversidade cultural que caracteriza o país, tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1998, p.71).

Os documentos norteadores da Educação Básica têm a dança como proposição de ensino e cabe aos profissionais efetivarem esse ensino de forma relevante ao universo dos educandos. Porém, nem sempre a dança tem lugar de destaque no âmbito das aulas, mesmo no cumprimento do que está exposto nos documentos norteadores.

Percebe-se o engajamento dos profissionais da área com o ensino da dança na escola, embora, relegado às festividades, sejam elas manifestações folclóricas ou mostras culturais que abordem outros estilos dançantes. Tal leitura faz das danças, meros adereços que atraiam a atenção de crianças e familiares para momentos singulares do contexto escolar. Sendo assim, é papel da escola fazer perpetuar os conhecimentos acerca das manifestações folclóricas nas suas diversas formas de expressão.

As manifestações folclóricas são vivenciadas no cotidiano de tantas pessoas nesse imenso Brasil, não podemos deixar que esta evolução cotidiana nos deixe esquecer de nossas raízes, de nossa cultura, de nossos povos antepassados e onde podemos começar este salvamento cultural é pela base ou seja, escolas, desde a fase introdutória, até o ensino médio, sempre lembrando e ressaltando a

impo  
rtân  
cia



de nossas danças folclóricas. (VIEIRA, 2014, p. 15)

No contexto escolar, as manifestações folclóricas dançantes podem assumir ainda a configuração de rodas cantadas, uma vez que contribuem na ampliação do repertório corporal por meio do ritmo.

A roda cantada pode ser considerada como um tipo de dança folclórica, uma vez que possui uma música combinada com movimentos preestabelecidos, com duas características particulares: ser realizada em roda (em círculo) e geralmente ter uma letra (da música) que conta uma pequena história, típica daquela comunidade. (TOLEDO, 2011, p.76).

Adotamos neste estudo, o processo que se inicia com as brincadeiras cantadas e de roda, no intuito de construir um processo de progressão acerca dos movimentos corporais, partindo de movimentos simples para a complexidade das relações que se estabelecem a partir da contextualização das danças folclóricas como manifestações culturais.

É função da escola propiciar o acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade valorizando os aspectos culturais que emanam destes conhecimentos. Partindo deste pressuposto, cabe aos sujeitos em interação, durante as aulas de Educação Física, compreender que as manifestações folclóricas dançantes não se resumam a vivência superficial em festas juninas ou outros eventos escolares. É preciso que os professores estejam comprometidos com o seu ensino tornando estes conhecimentos parte do seu plano de trabalho, propiciando aos educandos o reconhecimento dessas manifestações como conhecimentos constituintes de uma identidade cultural.

[...] as danças, principalmente as folclóricas, além do caráter religioso, expressam também em seus movimentos, elementos simbólicos das memórias étnicas e culturais de suas raízes históricas, que se transformaram, adequando-se ao momento vivido no tempo e no espaço [...]. Devemos aprender na nossa formação escolar a valorizar o saber cultural e artístico do nosso povo que reúne vários jeitos, saberes e modos de fazer. Esta mistura de povos milenares existente no Brasil cria formas de comunicação, arte e cultura gerando conhecimento (ALVES, 2013, p. 07).



UFMG



UFG



Entendida essa identidade cultural como parte do processo de constituição histórica do homem e sua contraposição às manifestações dançantes da atualidade é possível iniciar um trabalho com dança na escola. Dessa forma, não cabe à escola negar as transformações culturais, mas propiciar de maneira dialógica a inter-relação que se estabelece entre os momentos históricos.

[...] as danças folclóricas não podem ser vistas pela escola como meio para criticar e desvalorizar as danças da atualidade, mas sim deve ser um conhecimento que passado para o aluno se preocupa em fazer o mesmo entender o passado e o presente, relacionando com seu futuro (GRANDO; HONORATO, 2008, p.105).

A abordagem das danças, no conjunto das manifestações folclóricas, expressa sentidos que ultrapassam o simples ato de acompanhar um ritmo com o corpo por envolverem gestos, formações, vestimentas, instrumentos que carregam histórias e significados associados à cultura de um povo. Nessa perspectiva, é que se constitui uma ressignificação dos saberes, acolhendo a cultura trazida pelos educandos, reconhecendo o saber historicamente produzido e sistematizando-o com base no referencial teórico a ser adotado pelo professor na implementação de ações que abarcam o ensino das manifestações folclóricas dançantes.

A utilização desse termo “manifestações folclóricas dançantes” ocorre pelo entendimento de que a dança é uma das formas de expressão daquilo que contém características folclóricas e isso nos coloca diante de um contexto amplo, no que se refere ao termo folclórico.

Há uma transição no significado das palavras que vão se modificando ao longo do tempo, resultam das diversas relações humanas, uma vez que a sociedade está em constante transformação é dinâmica e não permanece estática em nenhuma área do conhecimento. As interpretações linguísticas se configuram a partir do estudo da significação das palavras, bem como, pelos contextos sociais e históricos em que foram produzidas: “a origem do conceito de cultura popular, por exemplo, surgiu atrelada ao conceito de folclore. No decorrer do tempo, tanto um como o outro, foram depurados” (SBORQUIA; NEIRA, 2008, p.85).

Sendo assim, embora o conceito de folclore e cultura popular sejam



UFMG



UFG

UFPA



expr  
ess



nesse contexto era simples compreender o que se destinava ao povo, porém esta configuração social se amplia com o passar dos anos.

No Brasil, o uso do termo folclore se mantém até hoje, no entanto, seu conceito passa ser utilizado de forma mais abrangente, como podemos observar na Carta do Folclore Brasileiro.

Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a UNESCO. A expressão cultura popular manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos. (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1995, p.1).

É preciso atentar-se para que o folclore não se dê no trato de coisas que ficaram no passado, pois, segundo Cortes (2013), a partir da década de 1940, os estudiosos da cultura brasileira, passaram a perceber que o objeto de pesquisa do folclore constituía uma realidade social dinâmica e complexa e era basicamente transmitido de maneira espontânea pelo povo. Logo, esta realidade dinâmica, expressa a vivacidade do folclore.

Sobre cultura, os documentos que normatizam o ensino da Educação Física tratam constantemente do tema de forma que podemos considerar sua relevante influência na constituição dos sujeitos que ocupam o espaço escolar. Vago (2009, p. 27) aponta que “a escola é um lugar de circulação das culturas porque tem como responsabilidade realizar o humano direito a um patrimônio por todos produzido: conhecer, fruir e usufruir as culturas diversas produzidas pelos humanos”.

Nesse sentido, perceber a cultura como um ponto de partida é um primeiro passo para valorizar as diferenças individuais e coletivas, entendendo que ao falar sobre ela nos deparamos com um termo bastante complexo e plural. Assim, sinaliza-nos Alves (2010, p. 15), “o termo ‘cultura’ tem uma longa história, sofrendo profundas transformações em seu significado no decorrer do tempo. Em certo

sentido, é



uma ‘palavra mosaico’ e, talvez por isso mesmo, rica, sedutora e contraditória”. Por essa característica é que, muitas vezes, o termo acaba sendo usado em diferentes contextos e em alguns casos de forma deslocada.

‘Cultura’ é uma expressão utilizada para representar desde um conjunto de valores, tradições e capacidades inerentes à condição humana até a afirmação de identidades nacionais, de grupos e subgrupos. Refere-se ao enriquecimento do espírito, a valores e normas existentes em determinados contextos históricos e sociais. Pode expressar a conexão orgânica das diversas manifestações de uma época (quando, por exemplo, se fala de uma ‘cultura medieval’) ou se referir a certas atitudes que caracterizam uma instituição (como em ‘cultura empresarial’) (ALVES, 2010, p.15).

Por essa diversidade no uso do termo, é válida a preocupação de trabalhar as manifestações folclóricas dançantes com os estudantes na escola. Além disso, essa compreensão não pode ser negada, pois, como nos alerta Silva (2001, p.88), “temos, então, não um corpo, mas muitos corpos, tantos quantos são os sujeitos pertencentes às muitas culturas que povoam o planeta”. Com isso, torna-se necessário que o professor compreenda e valorize a pluralidade de estudantes que estão participando das aulas, reconhecendo as diferenças e também as semelhanças sem que se faça hierarquizações.

A medida que entendemos que as pessoas são diferentes e que, por isso mesmo, não são melhores ou piores, mas apenas expressam distintas formas de ser e agir no mundo, passamos a reconhecê-las em sua condição de ‘outro’ e a visualizar sua representatividade na vida social. É a busca por aproximações com o ‘diferente de mim’ - convivendo, conhecendo e estabelecendo um processo comunicativo que valorize a intersubjetividade – que propiciará condições para que outros modos constitutivos sejam aceitos (LARA et. al. 2019 p.34).

Nesse sentido, essa compreensão do outro e com o outro é necessária para o cotidiano escolar, uma vez que além de ser um espaço plural é um momento importante para a constituição do sujeito por meio de aprendizagens, trocas, respeito e valorização da diversidade. Isso pode ser, de certa forma, encontrado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento considerado como um marco para educação brasileira, por se tratar de um documento que normatiza e orienta as

açõ

es



UFMG



pedagógicas, abordando aspectos fundamentais para cada disciplina, trata de uma abordagem dos contextos culturais para o espaço escolar, em que o termo cultura é definido como:

[...] um conjunto de códigos simbólicos reconhecidos pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção; nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os conhecimentos e valores do grupo; por eles é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta (BRASIL, 1998, p. 27).

Para referenciar esta pesquisa é importante tratar dos documentos<sup>2</sup> que norteiam o ensino da dança na escola, nos quais têm-se a cultura corporal de movimento, como objeto de estudo da disciplina:

[...] o conceito de Cultura Corporal tem como suporte a ideia de seleção, organização e sistematização do conhecimento acumulado historicamente, acerca do movimento humano, para ser transformado em saber escolar. Esse conhecimento é sistematizado em ciclos e tratado de forma historicizada e espiralada. Isto é, partindo do pressuposto de que os alunos possuem um conhecimento sincrético sobre a realidade, é função da escola, e neste caso também da Educação Física, garantir o acesso às variadas formas de conhecimentos produzidos pela humanidade (PARANÁ, 2012, p. 45).

O universo da dança é vasto e possui inúmeras categorias, neste estudo são abordadas as danças folclóricas brasileiras, entendidas como manifestações folclóricas dançantes.

Vale lembrar que toda tentativa de classificação poderá, em algum momento, tornar-se ultrapassada, contudo, ela é necessária à medida que nos ajuda a compreender suas características, as relações entre as danças, os requisitos que fazem com que determinada dança pertença a determinado grupo, além de entender aspectos evolutivos dessa forma de arte (KIOURANIS, 2017).

É importante, nessa categoria, compreendermos que não só a dança, mas inúmeras manifestações artísticas do povo brasileiro são resultados da miscigenação dos povos que constituem sua formação cultural e identitária. Temos na história da nossa colonização, uma mistura étnica e cultural de várias matrizes formadoras fazendo do Brasil uma sociedade multiétnica que traz, em sua cultura,

<sup>2</sup> Os documentos trazidos aqui foram: Diretrizes Curriculares Educação Física (2008); e os PCNS (1997),

uma rica bagagem (ALVES, 2013, p. 02). Esse é o encontro da cultura desses povos que enriquece a cultura nacional.

Neste tópico tomamos como referência para a abordagem das danças folclóricas os estudos de Cortes (2013, o qual aborda a importância de delimitar o espaço geográfico para estabelecer o pertencimento ao Brasil.

O adjetivo brasileiro deixa clara a importância do local, do espaço geográfico na conceituação do termo: “adj. (top Brasil+eiro). Pertencente ou relativo ao Brasil; brasiliense; brasílio. Que possui ou adquiriu a nacionalidade brasileira. Desta forma, observa-se que o termo “dança brasileira” é pertencente ou relativo ao Brasil. O seu significado é único: são as danças do Brasil elaboradas a partir de representações culturais dos povos que habitam este país e que foram se enraizando na cultura nacional como uma das formas de expressão, sendo reconhecidas como parte identitária do povo brasileiro. (CORTES, 2013, p.53).

Lara (2008), em seus estudos, utiliza a denominação danças da cultura popular brasileira, assim como Cortes (2013), toma como referência a organização das danças folclóricas a partir das regiões brasileiras. De acordo com a abordagem desses autores, essa sistematização ocorre para melhor organização didática, no entanto, o sentido ético e estético das manifestações folclóricas dançantes que ocorrem nas diferentes regiões se dá pelas etnias dos povos que estão nesses locais. Consideramos a organização a partir do espaço geográfico, no sentido de que as regiões brasileiras são parte do conhecimento já apropriado no processo de escolarização para os alunos do 5º ano, constituindo-se, dessa forma, um facilitador no processo de intervenção e compreensão dos alunos.

As danças folclóricas brasileiras, classificadas por regiões, podem ser tratadas a partir não apenas de suas características, também são identificadas por estarem relacionadas a festejos típicos de cada região, o que nos move na perspectiva de valorização de culturas locais, pois o que se percebe, ao longo da inserção do conteúdo dança nos currículos escolares, é a falta de utilização do popular no espaço escolar. Em muitas circunstâncias, observa-se a valorização apenas de danças provindas dos colonizadores, bem como de modismos influenciados pela indústria cultural<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> A primeira vez que Adorno e Horkheimer utilizaram o termo “indústria cultural” foi no livro Dialética do Esclarecimento, a fim de substituir o termo “cultura de massa” para excluir a possibilidade de interpretação de que se trata de algo como uma cultura surgindo

Considera-se importante a valorização de outras formas de expressão da dança no espaço escolar que deve ser entendido como um espaço multicultural e, portanto, um espaço socializador das culturas europeias, africanas e indígenas, que contribuíram para a multiplicidade de manifestações folclóricas encontradas no Brasil. Ao ingressarem nesse espaço, os alunos trazem consigo suas vivências que se constituem de forma heterogênea e, por fim, ao acolher tal heterogeneidade, a escola deve possibilitar que os alunos se familiarizem com contextos culturais diversos.

Para além das danças folclóricas, mesmo sabendo que algumas delas fazem parte da cultura popular, torna-se necessário salientarmos a importância do reconhecimento da cultura que vem do povo, uma vez que “[...] a cultura popular na escola acima de tudo representa uma forma de resistência a interferência que a cultura de massa exerce no cotidiano de todos nós. (FERREIRA; BOSQUE; VARGAS. 2010 p. 04).

Percebemos a existência de certa resistência à cultura popular no ambiente escolar e em linhas gerais a cultura popular adentra as escolas pelas brechas das festas, com a intenção de recuperar e preservar a cultura do povo e vai conferindo às danças e às outras manifestações um local de visibilidade temporário (BRASILEIRO, 2010). Percebe-se assim que a aceitação da cultura popular nas escolas, nesse contexto incluímos também a dança que está condicionada a certa moldagem ao que denominamos de “adequado” a este ambiente.

Por fim, é importante lembrar que as festas da cultura popular brasileira são reconhecidas por terem um papel fundamental na consolidação das identidades sociais, uma vez que se incorporaram ao modo de ser das pessoas (BRASILEIRO, 2010) e destacamos o carnaval, a festa junina, a natalina, as de ordem religiosa (com santos e orixás) e as de homenagens cívicas.

Diante de todo contexto abordado, destacamos a relevância das manifestações folclóricas dançantes nas aulas de Educação Física escolar, uma vez que a disciplina, ao se configurar como componente curricular obrigatório (LDBEN

---

espontaneamente das próprias massas. (LEITE JUNIOR, 2007) CF. ADORNO, T. W. A crítica cultural e sociedade. In: G. Cohn. (Org.). Theodor W. Adorno: Sociologia. (p. 76-91). São Paulo: Ática, 1986.

9394/96), confere aos profissionais da área, a responsabilidade de propiciar aos alunos o acesso à cultura historicamente produzida e ao saber sistematizado.

Dessa maneira, delineamos a pesquisa pela percepção de garantia de acesso a tais saberes, possibilitando uma reflexão acerca da presença dessas manifestações no espaço escolar pautadas em uma identidade cultural que se relaciona com diferentes modos de pensar e agir do povo ao longo da história. Tal processo irá contribuir para que os alunos tenham a possibilidade do desenvolvimento de suas potencialidades expressivas ao vivenciarem as manifestações folclóricas dançantes.



## 2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

---



---

A presente pesquisa foi desenvolvida pela abordagem qualitativa que, segundo Bogdan e Biklen (1994), tem como característica o fato de envolver a obtenção de dados descritivos por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada, com ênfase mais no processo do que no produto, de modo a retratar as perspectivas dos participantes. Esses aspectos são apontados também como um dos motivos pelos quais a pesquisa qualitativa tem sido muito utilizada em educação, pois respeitam o contexto no espaço de convivência escolar.

O delineamento da pesquisa se deu a partir do contato da pesquisadora com o ambiente, pois é seu espaço de atuação pedagógica, possibilitando uma investigação da realidade cotidiana, sem que seja necessária uma intervenção que quebre a rotina nas aulas de Educação Física.

A presente pesquisa é do tipo “intervenção pedagógica” (DAMIANI, 2015), pois envolve o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações pedagógicas) destinadas a produzir avanços, melhorias nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

A tipologia nos possibilita planejar uma intervenção a partir do plano de trabalho disponibilizado pela Secretaria de Educação, respeitando-se os conteúdos propostos no currículo do município, no entanto, numa perspectiva que amplie as possibilidades de ação. Para que a mesma pudesse ser realizada na escola selecionada, o projeto de pesquisa foi encaminhado à Secretaria Municipal de Educação para solicitação de autorização do estudo, bem como para aplicação do questionário aos professores de Educação Física da rede municipal de ensino, atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental.

Alcançada a emissão do documento, validando o processo de pesquisa, este, juntamente com o projeto na íntegra, passou pela aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de

Mari  
ngá.









ção de acontecimentos especiais e reconstrução de diálogos. O registro de imagens fotográficas foi utilizado para compartilhar o processo da pesquisa com a comunidade escolar, estando resguardada o uso das imagens para finalidade exclusiva da pesquisa.

A proposta de intervenção foi pautada na pedagogia Histórico Crítica, a qual, vem sendo implementada desde a década de 1970, no entanto, passou a denominar-se histórico-crítica a partir de 1984 (MARSIGLIA, 2011). Tal prática pedagógica, apresenta-se como um referencial teórico comprometido com a promoção e desenvolvimento humano, considerando as potencialidades dos indivíduos. Nesse sentido, a pesquisadora optou por este referencial pelo fato de que, em sua trajetória profissional, tem buscado se comprometer com a qualidade de suas aulas, na intenção de contribuir para que os alunos tenham acesso a uma Educação Física que possibilite seu desenvolvimento integral. Isso se faz mediante o comprometimento diário de alguns profissionais da educação. A escolha se justifica também pelo fato que este é o referencial teórico adotado na implantação do Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Maringá, implementado no ano de 2012.

Para proposta de intervenção pedagógica, as aulas foram estruturadas a partir da sistematização proposta por Gasparin (2012), tratando de passos que orientam os procedimentos pedagógicos, são eles: a) prática social inicial do conteúdo, b) problematização, c) instrumentalização e catarse e d) prática social final. O planejamento das ações para intervenção pedagógica foi elaborado com base no currículo municipal de ensino e seguiu os passos descritos no quadro a seguir.

Quadro 1 - Planejamento das ações para intervenção pedagógica

<b>Problematização junto aos alunos</b>	Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e contextualização do tema através de texto informativo.
-----------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<b>Roteiro de pesquisa</b>	Elaboração de um roteiro com questões referentes às manifestações folclóricas dançantes organizadas por regiões brasileiras, de acordo com o mapa geográfico do país. Esse roteiro foi organizado para cinco grupos e foi composto de questões referentes às quais manifestações folclóricas dançantes são mais praticadas de acordo com a região selecionada; apontando as características da música e dança, instrumentos utilizados, vestimentas, entre outras. Esta pesquisa foi conduzida pela pesquisadora no laboratório de informática da escola.
<b>Apreciação de Vídeos</b>	Elencadas as características das danças que predominam em cada região brasileira, foram selecionados vídeos pelo armazenador do <i>youtube</i> , que atendessem aos elementos apontados no roteiro de pesquisa, para que os alunos tivessem conhecimento dessas danças e pudessem apreciá-las.
<b>Práticas corporais</b>	Após a apreciação dos vídeos, foram elencadas algumas danças para vivência livre, mediante a seleção coletiva entre os alunos participantes e a pesquisadora.
<b>Experimentação rítmica coreografada</b>	A dança que teve maior interesse dos educandos foi selecionada para experimentação rítmica coreografada (vivência dos passos básicos e formação).

Fonte: Autora.

Diante do exposto, a partir da proposta desta pesquisa, foi desenvolvida durante as aulas de Educação Física, a possibilidade dos alunos compreenderem de que a disciplina possa propiciar conhecimentos acerca da dança. Tudo isso com a finalidade de oportunizar aos estudantes o acesso às manifestações folclóricas dançantes, respeitando e valorizando suas características individuais e contribuir no desenvolvimento da criatividade, autoconfiança, autonomia e cooperação, no decorrer do processo de intervenção pedagógica.

É de fundamental importância que esse conteúdo seja inserido nas aulas de educação física, tendo como foco o estabelecimento das relações entre a disciplina, relacionando aos demais conteúdos e a vida do aluno, contribuindo para desenvolver a personalidade e consciência corporal, respeitando das individualidades e limitações. (PINHEIRO, 2012, p.16).

perspectiva compreende a importância das relações que se estabelecem no espaço escolar, durante as aulas de Educação Física; tanto da participação dos alunos, quanto do papel que o professor assume, como mediador do conhecimento, instrumentalizando o aluno para que entenda e reconheça as diferentes manifestações folclóricas e saiba respeitá-las.

### **3 REALIDADE LOCAL: A DANÇA NAS ESCOLAS DE MARINGÁ SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES**

Conhecer a realidade dos profissionais de Educação Física que atuam no ensino regular da rede municipal de Maringá frente ao ensino das manifestações folclóricas dançantes está entre os objetivos dessa pesquisa, almejando, nesse sentido, compreender a dimensão que assumem no espaço escolar, bem como, traçar a trajetória da intervenção pedagógica pautada em dados da realidade docente. Com isso, consideramos que o Currículo para a educação infantil e para os anos iniciais ensino fundamental, implantado no município desde 2012, aponta como conteúdo para as turmas do 5º ano, nas quais se efetivará o processo de intervenção pedagógica, do ensino fundamental de nove anos as Danças Folclóricas Brasileiras.

Diante desse objetivo, um dos encaminhamentos da pesquisa foi aplicar um questionário aos professores, com questões abertas, pertinentes aos objetivos do estudo. Porém, antes de incursionar pelo objeto de pesquisa, faz-se necessário conhecer o perfil profissional dos professores pesquisados de forma que fosse possível, a partir desse cenário, vislumbrar ações que poderiam dar suporte ao processo de intervenção pedagógica. Tal processo considerou que são esses profissionais, atuantes na rede municipal, que contribuem para a construção, em nossos educandos, da percepção acerca da dança e das manifestações folclóricas



dançantes.

A aplicação do questionário compreendeu uma etapa diagnóstica da pesquisa. Ocorrida em 08 de agosto de 2019, sendo os mesmos dirigidos, especificamente, aos professores atuantes no ensino regular, nas séries iniciais do ensino fundamental. Os questionários foram preenchidos pelos entrevistados sem interferência da pesquisadora, a qual apenas solicitou que respondessem ao instrumento somente os profissionais atuantes no ensino regular, pois não abrangeriam o público alvo dessa pesquisa as modalidades de ensino infantil e integral.

As questões foram abertas, com espaço suficiente para as respostas discursivas. Do total de 56 questionários distribuídos, 53 foram respondidos e dois foram devolvidos em branco. Apenas um questionário foi extraviado durante a coleta de dados.

A primeira parte do questionário compreendia a caracterização profissional, os quais podem ser relevantes para elucidar questões atreladas a nosso objeto de estudo. A partir da sistematização dos dados relacionados às questões elencadas obtivemos a caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa. Registramos, que no decorrer da discussão dos resultados, quando houver referência aos participantes da pesquisa, eles serão representados numericamente de um (1) até cinquenta e três (53), antecedido da letra P, de participante. Mantendo-se a ordem em que os questionários foram depositados no local de recolhimento, no momento da coleta dos dados, garantindo assim o anonimato dos professores.

A primeira questão representava a faixa etária dos professores que atuam no ensino fundamental regular na rede municipal, que vai dos 28 aos 61 anos, sendo que o maior percentual está concentrado na faixa dos 46 aos 55 anos para o sexo masculino (F38,8%) e dos 36 aos 45 anos para o sexo feminino (F60%). Vale ressaltar que o número de profissionais do sexo feminino é superior, o qual representa 66,03% dos sujeitos que responderam ao questionário. Tal dado corrobora com os dados do senso escolar de 2018, divulgados pelo MEC, em que as professoras são maioria na educação básica, representando 79,9% de todos os docentes (INEP/MEC, 2018, p. 22).

- Faixa etária dos professores de Educação Física da rede Municipal de ensino em Maringá

Faixa etária	Masculino (F)	Masculino (%)	Feminino(F)	Feminino (%)
28- 35	06	33%	13	37%
36- 45	04	22%	17	49%
46- 55	07	39%	04	11%
56- 61	01	6%	01	3%

FONTE: Autora.

Com relação ao local de formação desses docentes, os resultados indicam que, dentre os profissionais que responderam ao questionário, em ambos os sexos, 58,4% (F31) tiveram a formação inicial na Universidade Estadual de Maringá (UEM), instituição pública de ensino, seguido de 16,9 % (F9) no Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), instituição de ensino privada, também na mesma cidade. Os 25,6 % (F11) restantes estão distribuídos entre instituições públicas e privadas da região; foram citadas nove instituições de ensino superior, para além das descritas anteriormente. Conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2- Instituição de graduação dos professores de Educação Física da rede Municipal de ensino em Maringá

Instituição	Frequência	Porcentagem
UEM	31	58%
UNICESUMAR	09	16%
UEL	02	4%
UNINGÁ	01	2%
UNIPAR	01	2%
UNIOESTE	01	2%
FAFIPA	02	4%
UNIVALI	01	2%
FAEFIJA	01	2%
FEFISA	01	2%
PUC	01	2%
NÃO RESPONDEU	02	4%

Fonte: Autora.

No que tange à formação dos profissionais, os resultados indicam que 53,3% (F28) dos professores possuem especialização, sendo que apenas 9,6% (F6) possuem especialização em Educação Física Escolar (total 53). No entanto, existe a predominância de formação na área de educação especial, o que totaliza 22,5%

(F1

5)



dos professores.

Quadro 2- Áreas de concentração nos cursos de especialização

ESPECIALIZAÇÃO			
Área de doncentração	Linha de pesquisa	(F)	(%)
Educação Especial	Aee- Ambiente Educacional Especializado	01	2%
	Deficiência Intelectual	01	2%
	Educação Especial	11	21%
	Educação Física Para Pessoas Com Deficiência	01	2%
	Libras	01	2%
Saúde e atividade física	Treinamento Esportivo	02	4%
	Atividade Física e Saúde	05	9%
	Academia e Personal	01	2%
	Prescrição Individualizada	01	2%
Educação/Escolar	Educação Física Escolar	06	11%
	Educação Infantil	02	2%
Educação/ Clínica	Psicomotricidade	05	9%
	Psicopedagogia	01	2%
	Neuropedagogia	01	2%
Educação/Gestão	Gestão escolar	10	19%
	Supervisão escolar	01	2%
Educação/Outros	EAD – Ensino a distância	01	2%
	EJA – Ensino de jovens e adultos	11	21%

Fonte: Autora.

Sobre o tempo de atuação profissional 7,5% (F4) dos docentes possuem de um a cinco anos; 30,2% (F16) de seis a 10 anos; 32% (F17) de 11 a 15 anos; 11,3% (F6) de 16 a 20 anos e 15,9% (F8) têm mais de 21 anos de formação. Dentre os questionários, dois professores não responderam esta questão, o que corresponde a 3,8% (F2) do total.

Tendo em vista o tempo de atuação profissional, observa-se que maior parte dos profissionais se graduou antes da reformulação curricular de 2002, período com suas especificidades na área de conhecimento.

Conselho Nacional de Educação (CNE) juntamente com o Ministério da Educação (MEC) designou duas formações com perfil e intervenção profissional próprios para professores da área da Educação Física. Segundo a Resolução CNE/CP 07/2004, que aprofunda a divisão na formação para as licenciaturas e nos cursos de bacharelado, aborda que: [...] ambos os cursos, licenciatura e bacharelado, são em nível superior de graduação plena; ambos oferecem conhecimentos e habilidades distintas; ambos ensejam intervenções profissionais distintas. (VANZUITA, 2016, p.92).

Já sobre o conteúdo curricular com mais identificação dos professores, aqueles conteúdos sobre os quais o professor considera ter mais habilidade na proposição em suas aulas, os resultados indicam uma diversidade. Ressaltamos que, para a categorização destes dados, consideramos a estruturação de conteúdos proposta no currículo do município de Maringá. Assim, é preocupante a falta de representatividade de alguns conteúdos, sendo evidenciado maior percentual para jogos e brincadeiras.

Um dado importante revelado pela pesquisa foi a diversidade de conteúdos, evidenciando que os professores trabalham com conteúdos muito diferentes em suas aulas, o que permite questionar se a Educação Física Escolar tem um conteúdo definido como importante ou até mesmo imprescindível. Além disso, permite inferir que a formação profissional da área é muito diferente dentro de um mesmo Estado, ou até mesmo que a formação dos professores, não influencia significativamente a sua prática diária. (TOKUYOCHI et al., 2008, p. 423)

Outro fator pode ser direcionado para questionar qual o entendimento dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Maringá acerca dos conteúdos próprios da disciplina, uma vez que apresentamos uma categoria denominada “outros”, em que registramos atividades elencadas pelos professores que não estão listados no quadro de conteúdo estruturante, nem como conteúdo básico, de acordo com o currículo do município de Maringá.

O fato é que o termo conteúdo foi, e ainda é, utilizado para expressar o que se deve aprender, numa relação quase que exclusiva aos conhecimentos das disciplinas referentes a nomes, conceitos e princípios. É comum observarmos os alunos afirmando que tal disciplina tem “muito conteúdo”, sinalizando o excesso de informações conceituais. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007. p.18)



Tivemos, ainda, a abstenção na resposta de cinco professores, que representam 8,19% do total e apenas um professor que se identifica com todos os conteúdos propostos no currículo (1,63%). No Quadro 3, podemos observar a presença dos conteúdos com mais identificação.

Quadro 3 - Conteúdo Curricular com mais identificação, segundo os conteúdos que o professor considera ter mais habilidade na proposição em suas aulas

CONTEÚDO CURRICULAR DE MAIOR IDENTIFICAÇÃO		
Conteúdo Estruturante	Conteúdo Específico	F(%)
Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	Populares	2%
	Pré-desportivos	19%
	Motores	37%
O Corpo Como Construção Histórico Social/	Qualidade de vida	2%
	Lateralidade	4%
Dança	Dança	8%
	Expressão Corporal	8%
Manifestações	Ginástica	4%
Outros	Esportes	10%
	Equilíbrio	2%
	Fundamentos dos esportes	2%
	Recreação	2%

Fonte: Autora.

Anualmente, é realizado na rede municipal de ensino um evento de dança, denominado Festival de Danças Escolares Municipais. O evento, que integra o calendário oficial da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), destaca a prática da dança para o desenvolvimento social, pedagógico e motor da criança, bem como a divulgação à comunidade escolar das práticas pedagógicas em dança.

A cada ano, é definido, pela coordenação pedagógica, um tema específico. O I Festival de Danças Escolares Municipais teve o tema “Danças Típicas Nacionais e Internacionais”, o mesmo contou com a participação de 10 unidades escolares em 2017; o II Festival de Danças Escolares Municipais apresentou as “Danças Regionais Brasileiras”, já com a participação de 21 unidades escolares em 2018. A participação das escolas no evento ocorre por ordem de inscrição, uma vez que a atividade tem um número limitado de escolas participantes.

A partir dessa constatação elaboramos uma questão que se refere às

impr  
ess



UFMG



ões dos professores sobre o Evento de Dança do Município. Tal questão foi abordada pelo fato do evento ter grande relevância perante a comunidade escolar. São os professores de Educação Física, os profissionais responsáveis por inscrever a escola para participar do evento, acompanharem o processo de organização do evento junto à coordenação de Educação Física do município, bem como, selecionar a turma participante e elaborar as coreografias a serem apresentadas. Dessa forma, consideramos relevante o parecer dos professores acerca do tema, assim como a categorização dos dados, constituindo elementos para diálogos no decorrer do texto, no que tange à metodologia utilizada pelos profissionais no trato com o conteúdo das danças folclóricas.

Em relação à importância do festival de danças regionais brasileiras, denominadas na pergunta do questionário como danças folclóricas, 51,1% (F28) avaliam o evento de forma positiva e 15,6% (F8) não; 33,3% (F17) têm opiniões diversas ou não opinaram. Na justificativa para a questão, os professores avaliaram pontos referentes aos aspectos culturais, trabalho do professor, possibilidade de vivências e forma de organização do evento, conforme apresentado <sup>a</sup> seguir.

Quadro 4 - Impressões Sobre o Evento de Danças Folclóricas do Município

IMPRESSÕES SOBRE O EVENTO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS DO MUNICÍPIO	
Aspectos Culturais (F9/16%)	Promove o contato com manifestações folclóricas
	Retomada das manifestações culturais
	Retomada do folclore e da cultura popular
	Promove conhecimento
Trabalho do Professor (F6/20%)	Divulgação dos excelentes trabalhos
	Coreografias impecáveis
	Move toda escola
	Dificuldade em abordar o conteúdo
	Descontextualizado das aulas
Vivências (F6/20%)	Desenvolve habilidades nos alunos participantes
	Aprendizado para o professor e alunos
	Promove conhecimento
	Desperta o interesse das crianças
	Diferentes experiências culturais e corporais
Forma de Organização (F24/44%)	Muitas exigências
	Excludente
	Não divulgado no ensino regular
	Exigência de dança e figurino perfeitos
	Participação reduzida (apenas 1 turma) por escola
	Visa ao produto final

Não oportuniza as escolas prestigiarem o evento
Deveria ampliar a participação dos alunos
Seria mais produtivo se fosse no formato de festival
Ampliar a participação para as outras áreas (disciplinas)
Gasto de verba destinado para fins pedagógicos

**Fonte:** Autora.

Embora, não tenhamos constado em nosso referencial bibliográfico, alusão a eventos desta magnitude, a literatura trata das festividades realizadas no espaço escolar, as quais, muitas vezes, abordam as manifestações folclóricas de forma descontextualizada.

A dança presente nas festas é quase sempre a mesma, ausente dos componentes curriculares - as danças populares - essas que pouco aparecem nas produções acadêmicas e nos processos de formação de professores são chamadas a ocupar esses espaços das festas escolares. (BRASILEIRO, 2010, p.147).

A preocupação de que as danças folclóricas são abordadas de forma descontextualizada no espaço escolar, também foi constatada em relação ao evento de dança em algumas repostas.

**P<sup>6</sup>. 32** - *Acho positivo, no sentido de promover o contato e a vivência de danças folclóricas. Questiono a forma como essas (danças) são abordadas, descontextualizadas das aulas, visando apenas um produto final*

**P. 47** - *Bons trabalhos são desenvolvidos para o evento, porém não tem continuidade nas aulas*

De modo geral, houve referência positiva aos aspectos culturais que podem ser proporcionados aos alunos na vivência das danças folclóricas. Nesse sentido, consideramos que se faz necessário reorganizar o planejamento para que haja mais momentos de vivência com as danças folclóricas no espaço escolar.

Os aspectos culturais (F9/16%), o trabalho do professor (F10/20%) e as vivências propiciadas (F10/20%) apontam dados muito positivos, no entanto, na

<sup>6</sup> Conforme estabelecido no início do trabalho, o sigilo do participante da pesquisa seria feito a partir da inicial da letra P, seguida do seu número.

forma de organização do evento (F24/44%), observou-se uma insatisfação dos professores nesse processo, pois avaliam de forma negativa o formato adotado, como vemos no Quadro 4 e é evidenciado na resposta de um participante.

***P.14** - Acredito que o fato positivo é resgatar essas manifestações folclóricas, uma forma de acesso ao conhecimento. Porém, não acessível às escolas, para poder prestigiar o evento, o que é insatisfatório. Até hoje, não consegui levar meus alunos para prestigiar o evento tão grande como esse.*

A resposta desse participante começa por avaliar os pontos positivos do evento, mas demonstra insatisfação pelo fato que os demais alunos das escolas não tenham acesso ao evento, como espectadores. Por se tratar de um evento que envolve a comunidade escolar é significativo tal apontamento quanto à organização mesmo e participação formativa dos alunos, ou seja, um evento que, além de divulgar os trabalhos aos pais, professores e comunidade, também seja importante para a formação dos demais alunos que assistirem. Já outro participante sugere outra forma de organização, o que poderia propiciar a participação de mais alunos, tanto nas apresentações, quanto como espectadores:

***P. 24** - Penso que seria mais proveitoso se fossem feitos festivais que incluíssem mais alunos.*

Contudo, os aspectos negativos, restringem-se apenas a forma de organização do evento, os demais aspectos apontados pelos participantes são muito positivos e abrangem características relevantes aos processos de prática das danças folclóricas no espaço escolar; o que vêm contribuir para relevância da temática abordada nesta pesquisa. Os aspectos culturais, identificados, situam a importância de resgatar o folclore, um conhecimento que tem se perdido nas práticas pedagógicas.



UFMG



P  
.

**25** - *Um evento criativo e importante para o resgate da cultura popular.*

**P. 28** - *Acho um evento interessante, uma forma de despertar o interesse das crianças para o assunto.*

**P. 84** - *Muito importante, o folclore é a identidade cultural de uma nação.*

Nesse sentido, apontamos que as aulas de Educação Física possam se constituir em espaço para valorização da cultura e ampliação de conhecimentos. Embora as práticas para o evento não sejam sistematizadas, Brasileiro (2003) retrata que as danças folclóricas possam ser sistematizadas, enriquecendo assim o universo da cultura popular para os alunos.

Nas aulas de Educação Física, especificamente, temos observado, pelas poucas experiências relatadas/sistematizadas, o privilégio das danças do universo popular como forma de resgatar a cultura de cada região. Acreditamos na importância de recuperar danças que configurem a história da nossa região e nos permitam uma localização como produtores de nossa cultura (BRASILEIRO, 2003, p.54).

No item, Trabalho do professor, os participantes pontuaram que o evento acontece de forma excepcional, devido ao excelente trabalho desempenhado pelos professores, ao inscreverem seus alunos no evento. Em contraponto, alguns professores, justificam não participar do evento pelo fato de apresentarem dificuldade em abordar a temática da dança, nesse caso, das manifestações folclóricas.

O professor não é o único responsável, nem mesmo será capaz de tratar, na escola, de todas as possibilidades da dança, por inúmeros motivos, entre eles: formação docente; tempo pedagógico disponível; falta de espaço físico; escassez de material; demanda social; particularidades culturais. (KIOURANIS, 2017, p.114).

Tratam-se de apenas algumas das problemáticas que dificultam a inserção da dança nas aulas de Educação Física. No entanto, mesmo diante das dificuldades,

muit

os



UFMG



UFG





na escola, seja por meio das manifestações de cunho folclórico ou não, embora ela esteja presente, nota-se que o trabalho com esse conteúdo ocorre, na maioria das vezes, de maneira descontextualizada, atendendo apenas interesses específicos da escola, como em festas juninas e mostras culturais.

A crítica, acima citada, pode ser observada nos apontamentos de alguns autores como Brasileiro (2003, p.113) “apesar de sua presença na escola, seja na Educação Física, seja na Educação Artística/Arte Educação, a dança é descontextualizada da discussão acerca da seleção cultural, realizada pelos currículos escolares”. Também destacamos as ideias de Ehrenberg e Gallardo, (2005, p.113) [...] “a dança, na escola, assume as características mais tradicionais da Educação Física, fazendo-se valer como uma mera oportunidade de reprodução de movimentos rítmicos”.

Diante desse cenário, evidenciamos a importância de identificar a presença dos conteúdos sobre a dança, bem como acerca das manifestações folclóricas dançantes no contexto das aulas de Educação Física escolar. Tal requisito observado pela ótica dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, na rede municipal de ensino. De acordo com Silva (2014, p.115.), “é evidente que o processo educativo desenvolvido numa escola é complexo e multidimensional. Todavia, ressalta-se o aspecto pedagógico como fundamental no momento de avaliarmos as dificuldades cotidianas da escola em relação à aprendizagem dos alunos”, ou seja, mesmo diante das dificuldades encontradas no ambiente escolar, o professor tem a responsabilidade de priorizar conteúdos significativos ao processo de aprendizagem dos educandos.

De modo geral, os professores de Educação Física que participaram da pesquisa consideram importante o conteúdo de dança, contudo, isso não é suficiente para garantir que este seja trabalhado nas aulas. Constatou-se ainda que a maioria dos docentes de Educação Física, participantes da pesquisa, não estão ministrando os conteúdos de dança com ênfase no processo educacional, pois, eles aparecem apenas quando direcionados às festividades escolares, nas quais se apresentam sem sentido, sem contextualização histórica, social, cultural; enfim, sem um objetivo voltado para o ensino e aprendizagem. Para Brasileiro (2010), a dança,

des  
sa

forma, não se coloca como conhecimento fundamental para a formação de crianças e adolescentes, porém vem se constituindo como imprescindível nas festas escolares.

A partir de esse olhar, sobre o ensino das manifestações folclóricas dançantes nas aulas de Educação Física, para discussão dos dados obtidos, as respostas dos professores ao questionário foram agrupadas em categorias, uma vez que se observou uma constância em relação às temáticas abordadas nas questões. Elas abordavam aspectos metodológicos para o ensino das manifestações folclóricas dançantes, as dificuldades encontradas na proposição desse conhecimento, a receptividade dos educandos e contribuições desse conhecimento no processo formativo.

Sendo assim, apresentamos os dados em duas categorias: a) práticas metodológicas no ensino das manifestações folclóricas dançantes, na qual refletimos sobre o conhecimento das manifestações folclóricas dançantes e sua relação como componente curricular; b) saberes docentes: entre as dificuldades e contribuições no ensino das manifestações folclóricas dançantes que versa sobre as dificuldades encontradas pelo professor no ensino das manifestações folclóricas dançantes e dos benefícios que esse ensino pode propiciar aos educandos.

### 3.1.1 Práticas metodológicas no ensino das Manifestações Folclóricas dançantes

Considerando a importância de tentar, por meio do questionário, ter uma aproximação dos professores que atuam na escola e de que um dos objetivos dessa pesquisa se propõe a investigar o ensino das manifestações folclóricas dançantes nas aulas de Educação Física na rede municipal de Maringá. Assim, identificamos que 75% (F40) dos professores trabalham com as manifestações, folclóricas dançantes; 18,75% (F10) afirmam que trabalham, porém alegam que trabalham pouco e apenas 6,25% (F3) não trabalham.

Destacamos ainda a prevalência do trabalho com a quadrilha que, embora

seja

um



conteúdo específico das danças folclóricas, colocamos em destaque, a fim de evidenciar uma constatação das pesquisas em dança; pois elas indicam que manifestações folclóricas dançantes adentram o espaço escolar apenas nas festas, destituída de significado.

A dança presente nas festas é quase sempre a mesma ausente dos componentes curriculares — as danças populares —, essas que pouco aparecem nas produções acadêmicas e nos processos de formação de professores são chamadas a ocupar esses espaços das festas escolares. (BRASILEIRO, 2010, p.147).

Quanto às manifestações abordadas, observou-se que os professores desenvolvem atividades de acordo com a proposta curricular no conteúdo específico, como brincadeiras cantadas e cantigas de roda; danças folclóricas; tais exemplos aparecem com a denominação de danças regionais. Destacamos ainda que, embora não estejam contempladas na proposta curricular do município, os professores desenvolvem atividades acerca do ensino da cultura afro-brasileira, um fator relevante, dada a instituição da Lei nº 10.639 que altera a LDBEN e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Para encaminhamento do trabalho com as manifestações folclóricas dançantes, percebemos um alinhamento teórico dos professores com o currículo do município, pois, na proposição de trabalho com a manifestações folclóricas dançantes foram pontuados itens que convergem para teoria da pedagogia histórico crítica, bem como a sistematização proposta por Gasparin (2012). Dessa maneira, os professores propõem uma contextualização histórica, seguida da instrumentalização e vivência e isso se evidencia na resposta de alguns participantes.

**P.17** - *Levo um pouco do histórico, mostro músicas, a vestimenta e vídeos com coreografias, para depois experimentar a dança.*

**P.19** – *Primeiramente, na teoria, explicando as regiões, indumentária, música e depois na prática vivenciamos os passos básicos da dança.*



P

.

**21 - Explanando os conceitos de ritmo, folclore, brinquedos cantados e cantigas de roda e vivenciando essas manifestações de forma tradicional e adaptada.**

É possível identificar na fala dos professores que, além do alinhamento teórico com o currículo, esses têm a preocupação em possibilitar aos educandos o acesso ao conhecimento historicamente produzido.

[...] além das lendas, contos, artesanatos, mitos e brincadeiras a Dança é um dos meios utilizados para preservar a cultura popular, ela mantém as raízes socioculturais de uma comunidade e sua herança folclórica. Ao trabalharmos com a Dança Folclórica na escola, proporcionamos aos alunos o conhecimento das mais diversas manifestações étnicas e culturais, de acordo com as peculiaridades de cada país ou região. (GRANDO; HONORATO, 2008, p.105).

Os professores situam o ensino das manifestações folclóricas dançantes a partir do planejamento encaminhado pela coordenação pedagógica de Educação Física. Dessa forma, podemos avaliar que o planejamento proposto vem sendo cumprido, dado o número elevado de professores que atestam abordar a temática em suas aulas. Embora haja variedade de manifestações expressa pelos professores, nesses documentos, não estão contempladas todas as regiões do país. Assim, foram citadas: quadrilha, bumba meu boi, frevo, samba, catira, forró, pau de fita, fandango e quadrilha. Diante desta variedade de manifestações folclóricas dançantes, infere-se que “O aluno deve ser estimulado a conhecer e se reconhecer como agente constituinte do meio, possibilitando apropriar-se das manifestações corporais que são (re) criadas por nós ao longo dos tempos” (EHRENBERG GALLARDO, 2005 p.115).

Entre as possibilidades de ensino, mesmo diante da representatividade dos processos de ensino adotados por boa parte dos professores, o trabalho com as manifestações folclóricas dançantes ainda se encontra no espaço escolar com um fim no produto. Assim, entende-se que a quadrilha é a manifestação mais utilizada, pois os professores ainda cumprem o propósito de preparar apresentações para



fest  
a

junina, mostra cultural e dia da consciência negra. Brasileiro (2003), alerta para necessidade de superar o caráter apenas contemplativo da dança.

Faz-se necessário, portanto, o acesso ao universo da dança e a desmitificação de sua imagem apenas como elemento/espetáculo folclórico, normalmente de caráter contemplativo. É preciso passar a entendê-la como conhecimento significativo para as nossas ações corpóreas, que podem ser exploradas pelo universo de repertórios popular, folclórico, clássico, contemporâneo etc., bem como pela improvisação e pela composição coreográfica. (BRASILEIRO, 2003, p.55).

Embora o ensino das manifestações folclóricas dançantes esteja presente no espaço escolar nas aulas de Educação Física, o seu propósito precisa ser repensado, rompendo com uma forma de trabalho feita, muitas vezes, apenas para que atenda o que está no planejamento e/ou para os eventos festivos. Assim, espera-se que a partir das possibilidades didáticas e metodológicas identificadas, os professores possam desenvolver práticas que se configurem como um recurso a mais na formação dos educandos.

### 3.1.2 Saberes docentes: entre as dificuldades e contribuições no ensino das manifestações folclóricas dançantes

As possibilidades nos vislumbram para o reconhecimento do ensino das manifestações folclóricas dançantes; no entanto, optamos por refletir, primeiramente, acerca dos desafios que o professor enfrenta ao propor o ensino destas manifestações nas aulas de Educação Física como descreve um de nossos professores que responderam o questionário..

*P.50 - [...] hoje e de acordo com a indústria cultural, os ritmos populares como funk, sertanejo (mais enfatizados) influenciam muito o/as alunos. A questão religiosa vem atrapalhando em função de*



d  
e  
t

*erminadas religiões entenderem certas danças como sexualizadas, proibem os filhos de participarem de apresentações, não entendem que tal conteúdo é para entendimento da importância de diversos elementos culturais, para o próprio crescimento da criança e respeito às diferenças. Mas isso precisa ser trabalhado junto às famílias e os alunos, além da equipe pedagógica e secretaria de educação.*

A resposta acima foi a mais enfática acerca da dificuldade do trabalho com as manifestações folclóricas dançantes, pois aponta as dificuldades apontadas por muitos professores, abordando também, questões sensíveis e latentes no espaço escolar: influência da indústria cultural; interferência por questões religiosas; relação família/escola e, sutilmente, a relação professor x equipe pedagógica x secretaria da educação.

Ocorre que diante da força avassaladora da cultura midiática, as danças por ela e para ela produzidas invadem quase todos os ambientes disponíveis deixando pouco espaço para as demais manifestações rítmicas. (SBORQUIA; NEIRA, 2008, p.83).

Os autores apontam para uma realidade que tem dificultado cada vez mais a possibilidade da expressão rítmica, pois a cultura midiática é tão “avassaladora” que tem suprimido a variação rítmica, assim os alunos se interessam apenas pelas danças atuais que, embora sejam bastante ritmadas, não possibilitam variações de movimentos corporais, apenas reproduzem o que é imposto pela mídia. Como percebemos na reposta de outros participantes.

**P. 30** - *As crianças só pedem funk e se recusam a participar dessas aulas.*

**P. 31** - *Os alunos querem executar e vivenciar apenas o que faz parte da atualidade, a realidade deles.*

**P. 14** - *A resistência deles é por preferirem os ritmos das danças atuais, não aceitam que podem aprender.*

o aos aspectos religiosos, muitos profissionais apontam como um fator impeditivo no processo de ensino das manifestações folclóricas dançantes, evidenciado em muitas falas, representadas pelos participantes abaixo:

*P. 15 - Atrapalha em alguns casos, pelo fato de algumas manifestações estarem ligadas a religião que seja contrária dos pais.*

*P. 22 - As diferenças religiosas não são bem receptivos pelos alunos/pais.*

*P. 24 - Encontro dificuldades em relação às crenças religiosas que proíbem a participação dos alunos em algumas atividades.*

*P. 33 - Alguns pais instruem as crianças para não fazerem, principalmente, nas apresentações.*

O fator religião como dificuldade do trabalho com as manifestações folclóricas dançantes demonstra desconhecimento da própria cultura por parte das famílias que impedem a participação de seus filhos. Isso acontece uma vez que, historicamente, as danças eram uma forma de expressão muito presente na religião, para essa compreensão temos a contribuição de Alves (2013).

No Brasil, as danças, principalmente as folclóricas, além do caráter religioso, expressam também em seus movimentos, elementos simbólicos das memórias étnicas e culturais de suas raízes históricas, que se transformaram, adequando-se ao momento vivido no tempo e no espaço. (ALVES, 2013, p.1).

A dificuldade encontrada pelos professores acerca da religião se explica pelo fato de que, assim como a dança, a religião, também sofre modificações, adequando-se ao tempo vivido. Diante de tantas dificuldades, os professores registram também a falta de formação continuada, como vemos na justificativa de duas participantes, ao fato de não abordarem as manifestações folclóricas dançantes em suas aulas.

*P. 32 - A dança, em geral, é o conteúdo mais difícil pra mim. Faço pesquisa, mas sinto falta de formação nessa área, já venho pedindo*



h  
á

*anos para SEDUC, mas há anos, não temos curso nessa área.*

**P. 38** - *Gostaria de inserir, nos conteúdos, algumas manifestações folclóricas regionais. Identifico a ausência de formação, é necessário avançar em conteúdos os quais não dominamos, mas também em meios, como materiais e espaços.*

Embora a SEDUC tenha disponibilizado momentos para formação continuada, a mesma não tem contemplado um trabalho voltado para o ensino das manifestações folclóricas e dança de modo geral. O que se observa no processo de formação é a ênfase nos jogos e brincadeiras, bem como para o esporte.

Essa centralidade está refletida em toda a discussão histórica da área, e decorre do privilégio, desde a década de 1960, às modalidades esportivas. Mesmo com a discussão ampliada acerca dos conhecimentos que perpassam as aulas de Educação Física, esse ainda é um forte aspecto delimitador da área (BRASILEIRO, 2002/2003, p. 48).

Mesmo diante de tantas dificuldades, a dança e o ensino das manifestações folclóricas dançantes constituem uma riqueza cultural, contribuindo para o desenvolvimento do potencial criativo e expressivo dos educandos. Segundo Sborquia e Neira (2008, p.91), “ É possível depreender um grande potencial comunicativo na expressão corporal, pois entendemos que ela se encontra no campo da emoção, sua intenção é manifestar sentimentos”.

As respostas aos questionários inferem sobre contribuições para os educandos nos aspectos motores, culturais e sociais. Mas, para que o ensino atinja estes benefícios, é preciso que o acesso a esses conhecimentos, seja planejado, a fim de que produza significado. Sborquia e Neira (2008) apontam ainda a necessidade de ressignificar essas práticas.

[...] a prática pedagógica deverá articular-se ao contexto de vida comunitária; apresentar condições para que sejam experimentadas e interpretadas as formas como a cultura corporal é representada no cenário social; ressignificar essas práticas corporais conforme as características do grupo; aprofundar os conhecimentos acerca desse patrimônio e ampliar os saberes dos alunos a respeito da

mani  
festa  
ção



corporal objeto de estudo. (SBORQUIA; NEIRA, 2008, p.98).

Corroborar para esse entendimento os apontamentos de Verderi (2009) enfatizando que os benefícios da dança não se resumem apenas à aquisição de habilidades motoras.

Como benefício no desenvolvimento social, devemos criar condições para que se estabeleçam relações com as pessoas e com o mundo, no desenvolvimento biológico, o conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades; no desenvolvimento intelectual, contribuir para evolução do cognitivo; e no filosófico, contribuir para o autocontrole, para o questionamento e para a compreensão do mundo. (VANDERLI, 2009, p.69).

Os professores, em suas respostas ao questionário, reconhecem a riqueza de benefícios propiciados pela vivência da dança, numa proposta com as manifestações folclóricas dançantes, como segue evidenciado por alguns participantes.

**P. 32** - *As manifestações folclóricas dançantes fazem parte da cultura corporal e devem ser ensinadas às crianças, porque é função da escola fornecer aos alunos os meios para ele atuar no mundo.*

**P. 49** - *Acredito que seja fundamental para ampliação de seu conhecimento e aprimoramento (físico, motor, intelectual, social e afetivo) oportunizando aproximação de diferentes manifestações culturais, construídas historicamente pelas relações e embates socioculturais.*

Ao propor aos educandos o acesso ao ensino das manifestações folclóricas dançantes, nas aulas de Educação Física, o professor estará contribuindo para o processo de transformação dos educandos e no reconhecimento da riqueza cultural relacionada a cada manifestação.

[...] a dança e as artes de uma maneira geral, são caminhos muito importantes para esta transformação, pois trabalham regras e valores

soci  
ais e  
cultu  
rais



UFMG



que representam e simbolizam os papéis vividos no cotidiano. (ALVES, 2013, p.5).

Tal reconhecimento é pontual e necessário para que haja a integração dos conhecimentos dos aspectos motores e culturais a partir de vivências com as manifestações folclóricas dançantes. Os professores se mostram cientes desse processo, como se observa nas respostas a seguir.

**P. 14** - *A dança, em si, contribui para desenvolver o esquema corporal, orientação espaço temporal e lateralidade, além de aprender e dar importância para aquilo que nossos antepassados criaram a partir de vivências dos povos.*

**P. 25** - *Acredito que é de grande importância esse resgate cultural para um conhecimento histórico do nosso país, já que essas manifestações são carregadas de momentos históricos de cada região. Além disso, contribui para vivência de diferentes movimentos que não fazem parte do seu cotidiano.*

**P. 46** - *Além de trabalhar o ritmo, coordenação e outras capacidades físicas, trabalha também o resgate da cultura das regiões do país.*

A presente etapa da pesquisa, referente à aplicação dos questionários aos professores, que atuam na rede municipal de ensino, possibilitou-nos conhecer as formas de trabalho que vem sendo desenvolvidas nas escolas. Esse processo nos permitiu dialogar com a literatura, indicando caminhos e ações para proposta da intervenção pedagógica; elementos que nos ajudam compreender como a realidade escolar na cidade de Maringá está com relação ao tema proposto, além de vislumbrar novas ações que para os estudantes tenham cada vez mais contato com esses e outros temas da Educação Física.

### 3.2 ESTRUTURAÇÃO DO CONTEÚDO SOBRE AS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES NO CURRÍCULO DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ



A discussão para elaboração de um currículo sempre foi latente entre os profissionais da educação municipal. Essa discussão se intensificou com a implantação do ensino fundamental de nove anos e, a partir disso, houve um momento histórico nessa rede de ensino. O processo de discussão passa do universo do discurso para o processo de elaboração de uma proposta centrada no princípio da melhoria na qualidade de ensino, por meio da organização curricular dos conhecimentos que irão orientar as práticas pedagógicas no espaço escolar.

A palavra Currículo está associada a distintas concepções que derivam dos diversos modos como a educação é concebida historicamente e das influências teóricas relacionadas e que se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores socioeconômicos, políticos e culturais contribuem para se definir os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, as experiências de aprendizagem escolares a serem vivenciadas, os planos pedagógicos a serem elaborados, os objetivos a serem alcançados, os processos de avaliação a serem utilizados (MOREIRA; CANDAU, 2007, p.17-18)

O processo de elaboração do currículo da rede municipal de ensino se deu de forma colaborativa entre a mantenedora, por meio de ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação – SEDUC - e a participação efetiva dos profissionais do magistério e funcionários de escolas e Centros Municipais de Educação Infantil - CEMEIS.

O processo de elaboração do currículo compreendeu o período de 2006 até 2011 com estudos sobre: a proposta teórico-metodológica, revisão dos projetos político pedagógicos das escolas e centros municipais de educação infantil, atualização dos regimentos escolares e elaboração da versão preliminar. Todo processo teve sua culminância no Fórum Municipal de Educação de Maringá, que ocorreu em novembro de 2011. O currículo da rede municipal de ensino de Maringá entrou em vigor no ano de 2012.

Sobre o currículo, apresentamos excertos do Currículo do Município de Maringá para educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, na disciplina de Educação Física, que no documento, estrutura-se em três eixos: autonomia e identidade corporal, socialização e ampliação do entendimento de

práti  
cas



UFMG



corporais e a integração desses eixos ocorre pelo brincar. Abordamos como estão contempladas as danças, brincadeiras cantadas e atividades rítmicas para cada ano do ciclo, no ensino de nove anos. As brincadeiras cantadas e atividades rítmicas têm grande importância no processo de experimentação rítmica dos alunos.

As brincadeiras cantadas são entendidas como formas lúdicas de brincar com o corpo a partir da relação estabelecida entre movimento corporal e expressão vocal, na forma de músicas, frases, palavras ou sílabas ritmadas. Integram a cultura popular ou fazem parte das criações contemporâneas, representando uma possibilidade de potencializar o "lúdico" no contexto educacional. (LARA; PIMENTEL; RIBEIRO, 2005 apud CASTRO, 2010, p. 09)

Apresentamos aqui os quadros extraídos do currículo do município que tratam sobre a organização do conteúdo Dança e seus objetivos para os anos iniciais do ensino fundamental. Contudo, vale ressaltar que no currículo, os conteúdos específicos estão organizados como referência para os professores, os quais têm liberdade e autonomia ao organizar as práticas pedagógicas, pensando em uma sequência em função do aluno e da realidade escolar. A partir deles, outros objetivos podem ser organizados pelos docentes, para cada aula. (Quadros 05, 06, 07 e 08).

Quadro 5 - Organização curricular do conteúdo dança - 1º ano

Conteúdo estruturante: Dança	Conteúdo específico:	Objetivo específico:
<p><b>Objetivo Geral:</b> Expressar por meio da dança enquanto manifestação corporal que trata do corpo e suas expressões artísticas, estéticas, criativas e técnicas a fim de contribuir no desenvolvimento da expressão corporal e do ritmo do educando.</p>	<p>Brinquedos cantados e cantigas de roda; Dramatizações; Atividades rítmicas e expressivas.</p>	<p>Expressar, por meio de gestos e músicas, sensações, sentimentos, situações vividas e imaginárias a fim de ampliar o conhecimento das práticas corporais infantil.</p>

**Fonte:** Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, p. 235.

## anização curricular do conteúdo dança - 2º e 3º ano

Conteúdo estruturante: Dança	Conteúdo específico:	Objetivo específico:
<p><b>Objetivo Geral:</b> Expressar por meio da dança enquanto manifestação corporal que trata do corpo e suas expressões artísticas, estéticas, criativas e técnicas a fim de contribuir no desenvolvimento da expressão corporal e do ritmo do educando.</p>	<p>Brinquedos cantados e cantigas de roda; Dramatizações; Atividades rítmicas e expressivas.</p>	<p>Expressar-se por meio de gestos e músicas, a fim de desenvolver o senso rítmico.</p> <p>-Expressar sensações, sentimentos, situações vividas e imaginárias por meio de encenações com o intuito de contribuir no desenvolvimento da expressão corporal.</p> <p>-Vivenciar atividades expressivas que abordam situações cotidianas e histórias infantis que levem o educando a ouvir, comparar, reproduzir e diferenciar sons a fim de desenvolver o senso rítmico e a acuidade auditiva.</p>

**Fonte:** Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, p. 238 e 241.

## Quadro 7 - Organização curricular do conteúdo dança - 4º ano

Conteúdo estruturante: Dança	Conteúdo específico:	Objetivo específico:
---------------------------------	----------------------	----------------------

<p><b>Objetivo Geral:</b> Reconhecer que a dança se constitui como elemento significativo da disciplina de Educação Física no espaço escolar, pois contribui para desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a expressão corporal e a cooperação, a fim de refletir criticamente sobre a realidade que nos cerca, contrapondo-se ao senso comum.</p>	<p>Brinquedos Cantados e Cantigas de Roda;</p> <p>Atividades Rítmicas e Expressivas;</p> <p>Dança Elementar;</p>	<p>-Expressar por meio de gestos e músicas para desenvolver o senso rítmico.</p> <p>-Vivenciar atividades expressivas que abordam canções tradicionais com movimentos, palmas, gestos sonoros corporais que levem a criança a ouvir, comparar, reproduzir e diferenciar sons para desenvolver o senso rítmico e acuidade auditiva.</p> <p>-Oportunizar, acerca da dança, a consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, características, conceitos, objetivos e história criando situações em que a representação simbólica, peculiar a cada modalidade de dança, seja contemplada, assim como possibilitar o conhecimento das Danças Folclóricas Brasileiras com ênfase no Estado do Paraná, a fim de ampliar o conhecimento acerca da cultura regional e corporal</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte:** Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, p. 244.

Quadro 8 - Organização curricular do conteúdo dança - 5º ano

Conteúdo estruturante: Dança	Conteúdo específico:	Objetivo específico:
---------------------------------	----------------------	----------------------

<p><b>Objetivo geral:</b></p> <p>Reconhecer que a dança se constitui como elemento significativo da disciplina de Educação Física no espaço escolar, pois contribui para desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a expressão corporal e a cooperação, a fim de refletir criticamente sobre a realidade que nos cerca, contrapondo-se ao senso comum.</p>	<p>Atividades Rítmicas e Expressivas;</p> <p>Dança Elementar.</p>	<p>-Vivenciar atividades expressivas que abordam canções tradicionais com movimentos, palmas, gestos sonoros e corporais que levem a criança a ouvir, comparar, reproduzir e diferenciar sons a fim de desenvolver o senso rítmico e acuidade auditiva.</p> <p>-Oportunizar acerca da dança a consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, características, conceitos, objetivos e história criando situações em que a representação simbólica, peculiar a cada modalidade de dança, seja contemplada, bem como possibilitar o conhecimento das Danças Folclóricas Brasileiras, a fim de ampliar o conhecimento acerca da cultura Corporal</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte:** Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, p. 248 e 249.

No Currículo do Município, verificamos a presença da dança do 1º ao 5º ano. No quadro 6, agrupamos 2º e 3º ano, uma vez que os conteúdos específicos e os objetivos se repetem no currículo para os anos iniciais. Observamos que as situações referentes às brincadeiras cantadas, cantigas de roda, atividades rítmicas e dramatizações estão compreendidas no eixo estruturante da Dança. No entanto, é necessário ressaltar que, embora a dança esteja contemplada no currículo, o documento não garante que no cotidiano escolar, as práticas pedagógicas propiciem situações de experimentação e vivências em danças.

Nosso objeto de estudo que são as manifestações folclóricas dançantes é contemplado no 4º e 5º ano. Para o 4º, o objetivo específico enfatiza o trabalho com as danças folclóricas do estado do Paraná, já para o 5º ano, menciona apenas que sejam trabalhadas as danças folclóricas brasileiras.

enquanto lugar de formação deve abrir seus espaços a uma grade curricular que valorize os conhecimentos das manifestações populares locais e regionais dos diversos grupos sociais, buscando aproximar os alunos da infinidade de representações culturais que nos remetem às origens históricas e étnicas do patrimônio cultural brasileiro. Desta forma, estará desempenhando um papel diferenciado e transformador, em busca da valorização da diversidade, unindo os saberes populares à educação. (ALVES, 2013, p. 2)

Ao serem tematizadas as danças folclóricas no currículo, percebem-se indícios de valorização da cultura popular no espaço escolar, pautada essa percepção nos objetivos propostos de forma que se se propõe oportunizar o acesso a essas manifestações de forma crítica e reflexiva sobre seus significados. Sendo assim, a clareza na escolha desses conteúdos, sustenta-se em bases teóricas da pedagogia histórico crítica que valoriza a apropriação de conhecimentos historicamente produzidos.

Diante do exposto, acerca da abordagem da dança no currículo do município de Maringá, destacamos a relevância do trabalho do professor, que, de acordo com Libâneo (2012), ao planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, deve criar condições de estudo dentro da classe; incentivando os alunos para o estudo, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que esses se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Possibilitando, a partir de seu plano de trabalho a efetivação dos conteúdos contemplados na proposta curricular.

## 4 CORPOS DANÇANTES NA TRAJETÓRIA DA

PE  
S



## QUISA

---



---

A proposta de intervenção pedagógica para o ensino das manifestações folclóricas dançantes foi desenvolvida em uma escola da rede pública municipal em Maringá, no ano de 2019. Foram utilizadas nove aulas para o trabalho com as manifestações folclóricas dançantes, aplicadas aos alunos do 5º ano do ensino fundamental durante as aulas de Educação Física. A turma era composta de 19 educandos, havendo redução no número de participantes em alguns encontros, devido à ausência dos educandos, por motivos extraescolares. Essas aulas foram distribuídas em temas relacionados ao objeto de estudo, assim contribuíram para o acesso dos alunos aos conhecimentos em torno das manifestações folclóricas dançantes, o desenvolvimento do repertório motor e da criatividade, favorecendo o processo de socialização por meio das atividades propostas.

O que se pretende com a tematização é uma compreensão profunda da realidade em foco, desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos enquanto sujeitos de conhecimento, desafiados pelo objeto a ser conhecido (SBORQUIA; NEIRA, 2008, p.83)

Diante do desafio de acesso a um novo conhecimento, a ênfase da proposta se deu na qualidade das atividades, pois, como aponta Verderi (2009, p. 68) “não devemos nos preocupar com a quantidade de atividades que oferecemos aos alunos, mas com a qualidade, adequação e principalmente com a participação espontânea”. Assim, procurou-se não induzir a forma de execução das atividades propostas, e sim criar condições de aprendizagem por meio das problematizações lançadas sobre o tema para que os educandos participassem efetivamente, deixando de lado preocupações, muitas vezes, associadas à timidez ou dificuldades motoras.

Cabe ao professor oportunizar a superação desses limites, acrescentando informações ao conhecimento prévio dos alunos, a fim que estes se sintam aptos a buscar soluções na resolução de problemas. Os mesmos irão produzir, dessa forma, um saber sistematizado que se relaciona com conhecimentos preexistentes.



UFMG



UFG



As  
infor

mações vinculadas na escola precisam ter significado, importância, e principalmente, fazer parte da vida dos alunos, que, compreendendo, discutindo, criticando e transformando a informação em conhecimento, tornar-se-ão sujeitos de suas próprias histórias (MOREIRA; STOLIOV, 2009, p. 23).

Nessas aulas, os educandos tinham a possibilidade de expressar seus conhecimentos em relação ao tema proposta a partir da problematização. Em seguida, a pesquisadora explanava atividade proposta, enquanto os educandos prestavam atenção às recomendações. Após elencadas as informações e as condições básicas, a atividade era iniciada e acompanhada de pausas para reflexões e mediações pela pesquisadora, tal dinâmica foi constante nas aulas.

Partindo de tal metodologia, a pesquisa se deu na interlocução dos sujeitos inseridos no processo de ensino e a professora, tendo os alunos como protagonistas do processo. Conseqüentemente coube à pesquisadora o desafio de mobilizar saberes, investigar e sistematizar a intervenção (manifestações folclóricas dançantes).

#### 4.1 PROPOSTA DE AÇÃO PEDAGÓGICA COM AS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES

O planejamento é uma atividade importante e necessária para grande parte das ações humanas, seja para atividades cotidianas ou para questões que demandam mais tempo e dedicação. Como exemplo disso temos as grandes construções; projetos que visam o melhor desenvolvimento da sociedade ou, como no caso dessa pesquisa, pretende uma aproximação dos estudados as manifestações folclóricas.

No ambiente escolar, o planejamento é uma obrigação docente, estabelecida na LDBEN 9304/96. Nesse sentido, além de uma responsabilidade docente, o planejamento é um recurso essencial para orientar as ações pedagógicas, de forma intencional, pensando numa intervenção para a transformação da realidade e construção social. Segundo Libâneo (2012), o papel da escola é ajudar os alunos a

des  
env





<b>DIA DA SEMANA:</b> terça-feira		<b>HORÁRIO:</b> 7h30 - 9h30 - 9h30 - 11h30	
<b>TURMA:</b> 5º ano C		<b>IDADE:</b> 10 a 14 anos	<b>N. ALUNOS:</b> 28
<b>PROFESSORA RESPONSÁVEL:</b> Sueli Rodrigues Gomes			
<b>Aulas</b>	<b>1</b>	Introdução as Manifestações Folclóricas Dançantes	
	<b>2</b>	Brincadeiras cantadas e Cantigas de Roda	
	<b>3</b>	Oficina: Manifestações folclóricas dançantes e percepção rítmica	
	<b>4</b>	Pesquisa no ambiente educacional informatizado	
	<b>5</b>	Apreciação de vídeos	
	<b>6</b>	Experimentação rítmica dos passos básicos das danças selecionadas.	
	<b>7</b>	Compreensão dos alunos sobre as manifestações folclóricas dançantes	
	<b>8</b>	Elaboração de sequência com movimentos básicos da dança selecionada	

**Fonte:** quadro elaborado pela pesquisadora (GOMES, 2020)

Ao utilizarmos a intervenção pedagógica como proposta de trabalho, a fazemos a partir do estudo de Damiani (2015). Segundo o qual a investigação envolve o planejamento e implementação de inferências destinadas a produzir avanços e melhorias, nos processos de ensino aprendizagem dos sujeitos participantes.

Dessa maneira, o planejamento das aulas foi pautado na Pedagogia Histórico-Crítica a partir da sistematização proposta por Gasparin (2012). Para o autor, o processo de aprendizagem se inicia com a exposição e compreensão do conhecimento e visão de mundo dos estudantes sobre o conteúdo a ser desenvolvido, ou seja, o professor deve dar a palavra aos estudantes a fim de conhecer sua cultura, momento definido como prática social inicial. Lembramos que

é a  
parti



UFMG



UFG

UFPA



r dos conhecimentos prévios dos estudantes que se devem construir novos conhecimentos, cada vez mais elaborados.

No segundo momento, compreende-se a problematização, quando o professor passa a questionar os conhecimentos dos estudantes mostrando suas limitações, formulando perguntas que produzam inquietação e curiosidade sobre o objeto a ser estudado; perguntas essas que devem ser respondidas durante o restante do processo de aprendizagem. Nada impede que os próprios alunos, com sua curiosidade peculiar, façam perguntas que também poderão se tornar parte da discussão e aprendizagem.

A percepção, advinda da problematização de que existem conhecimentos ainda não explorados sobre o objeto de estudo, faz com que os educandos se tornam mais receptivos a novas aprendizagens. Portanto, chega o momento de apresentar tais conhecimentos por meio de textos, exercícios, debates, entre outros métodos. Nessa fase, conhecida como instrumentalização, o estudante terá acesso ao conhecimento sistematizado por meio do qual terá recursos para superar as condições iniciais de aprendizagem.

A catarse<sup>7</sup> é o momento em que o aluno demonstra sua nova compreensão sobre o objeto do conhecimento e sintetiza todas as informações apreendidas na instrumentalização, pensando uma nova prática social, mais elaborada. Contudo, na abordagem Histórico-Crítica, a aprendizagem se concretiza de fato quando o conhecimento elaborado passa a fazer parte das ações do cotidiano do estudante, fase denominada de prática social final.

Na sugestão de atividades, os procedimentos adotados propuseram-se em conduzir os educandos à apropriação dos conhecimentos, sempre com a preocupação de contemplar nas aulas elementos que indicassem continuidade. Dessa maneira, a cada encontro, as experiências vivenciadas anteriormente eram retomadas, valorizando o vasto campo de conhecimento produzido e acumulado que compõe a cultura corporal, bem como as manifestações folclóricas dançantes como objeto de estudo na proposta de intervenção pedagógica.

Inferiu-se também o respeito à realidade e receptividade dos educandos ao processo de intervenção, uma vez que as aulas devem evoluir ampliando o

---

<sup>7</sup> CATARSE: Processo para trazer à consciência do ser as emoções ou os sentimentos reprimidos, em seu próprio inconsciente, fazendo com que ele seja capaz de se libertar das consequências ou dos problemas que esses sentimentos lhe causam. Disponível em: <<https://www.unesp.br/catarse/>>. Acesso em 25 de maio de 2020.



tizados e um nono encontro inserido por decisão coletiva junto aos alunos. Cada encontro teve a duração 1h45min, o que corresponde a duas aulas semanais, tendo em vista que devido a organização do espaço escolar, todas as aulas de Educação Física, nas séries iniciais do ensino fundamental são geminadas.

Os nove encontros foram organizados por temas, sistematizados da seguinte forma:

- 1º encontro - Introdução as Manifestações Folclóricas Dançantes, no qual se buscou contextualizar o tema a partir do levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes e leitura e discussão de texto sobre a temática;
- 2º encontro - Brincadeiras cantadas e Cantigas de Roda, feedback do encontro anterior, seguido de reflexões sobre a origem das brincadeiras cantadas e sua relação com o folclore. Após esse encaminhamento, foi proposto vivências corporais com as brincadeiras cantadas e cantigas de roda;
- 3º encontro - Oficina: Manifestações folclóricas e Percepção rítmica, ministrado pela professora Lissandra Felipe da Silva (convidada), com o propósito de mostrar aos alunos aspectos da cultura popular e a influência de diferentes povos na formação do povo brasileiro, bem como proporcionar a percepção rítmica por meio de vivência do maculelê, da ciranda e canções de domínio público;
- 4º encontro - Pesquisa no ambiente educacional informatizado, objetivou-se, a partir de um roteiro de pesquisa, elaborado pela pesquisadora, identificar as manifestações folclóricas dançantes mais praticadas de acordo com as diferentes regiões geográficas do país;
- 5º encontro - apreciação de vídeos, a partir dos dados registrados na pesquisa feita no quarto encontro sobre as danças mais praticadas por regiões, foram selecionados, pela pesquisadora, alguns vídeos para que os alunos escolhessem uma dança para vivência no próximo encontro;
- 6º encontro - experimentação rítmica dos passos básicos das danças





es de diálogos, reflexões e vivências corporais, momentos em que alguns se mostravam receosos em relação ao tema, enquanto outros apresentavam um pouco de resistência na realização das atividades; no entanto no decorrer das aulas, foi possível perceber um envolvimento progressivo que ajudava na motivação para participar das aulas.

A proposta de intervenção foi abordada a partir de temas sempre possibilitando aos alunos se expressarem a partir de conhecimentos prévios. De acordo com Sborquia e Neira (2008), esse processo contribui para o desenvolvimento da criticidade.

O que se pretende com a tematização é uma compreensão profunda da realidade em foco, desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos enquanto sujeitos de conhecimento, desafiados pelo objeto a ser conhecido. (SBORQUIA; NEIRA, 2008, p.83).

Para contextualização, foi questionado aos alunos o que eles entendiam sobre o tema das manifestações folclóricas dançantes. Foram feitas contribuições de forma ampla, porém necessárias ao processo de compreensão do tema proposto. Como podemos perceber na fala de alguns alunos:

**Laura<sup>8</sup>:** *“A manifestação folclórica pode ser sobre os animais que cuidam da floresta”.*

**Mário:** *“É igual as lendas, como a mula sem cabeça, mas tem manifestação com a dança”.*

**Marisa:** *“É uma manifestação onde as pessoas dançam músicas folclóricas”.*

**Marina:** *“Pode ser uma lenda, mas com danças e músicas”.*

**Alice:** *“Dança alegre com personagens do folclore”.*

A abrangência trazida pelos estudantes, no entendimento das manifestações folclóricas de uma maneira direta, vai ao encontro do que tratam os autores Grando e Honorato (2008).

<sup>8</sup> Os nomes dos alunos são fictícios para preservar a identidade dos mesmos.

das lendas, contos, artesanatos, mitos e brincadeiras a Dança é um dos meios utilizados para preservar a cultura popular, ela mantém as raízes socioculturais de uma comunidade e sua herança folclórica. Ao trabalharmos com a Dança Folclórica na escola, proporcionamos aos alunos o conhecimento das mais diversas manifestações étnicas e culturais, de acordo com as peculiaridades de cada país ou região. (GRANDO; HONORATO, 2008, p.105).

A mesma variedade de manifestações pode ser explorada nas aulas de Educação Física, contribuindo para o entendimento do que é folclore.

[...] o folclore representa as tradições, expressa os significados do pensar, agir e sentir dos diferentes grupos sociais, ou seja, constitui a diversidade de pensamentos, sentimentos, arte e cultura de povos que se mesclando uns aos outros constituem o folclore de cada nação. (BARBON, 2011, p.20).

Foi possível perceber ao longo dos encontros, uma preocupação dos alunos, pois se mostraram receosos ao expressar o que entendiam por manifestação folclórica, como pode ser observado no questionamento da aluna:

**Graziele:** *“Professora, mas eu não sei o que escrever, porque eu sei só o que a professora ensinou, se estiver errado, você não vai falar pros outros?”*,

**Valter:** *“eu não sei o que eu escrevo, porque eu não sei o que é folclore, será que tem problema se estiver errado”*.

Na faixa etária dos educandos do 5º ano, percebem-se mudanças em relação às capacidades cognitivas, na maneira de pensar e de resolver problemas, como a abstração conceitual e estabelecimento de etapas lógicas na resolução de uma questão como nos sinaliza (GALLARDO, 2010). Essa situação pode ser uma das explicações para o receio demonstrado pelo aluno na elaboração de uma resposta além do que da importância de sinalizar a eles que ali era um local de troca e aprendizagem e que tudo bem errar. Embora, tenhamos observado esse receio, os alunos passaram a participar efetivamente das aulas.

Os alunos pontuaram também sobre suas origens, questionando se elas têm

rela  
ção



UFMG



UFG



com o tema, no entanto, demonstrando confusão no entendimento de alguns termos, como percebe-se no diálogo do aluno Vitor e a aluna Yasmin:

**Valter:** *“o Thiago deve ser indiano gente, olha o cabelo dele”*

**Yanka:** *“você parece que é burro Vitor, nem existe indiano, o Thiago é da origem dos índios, não é Thiago?”*

**Valter:** *“Claro que existe indiano, não é verdade professora?”*

O diálogo, acima transcrito, é muito válido, pois contribui para a percepção da riqueza cultural que constitui o povo brasileiro e influência nas manifestações folclóricas.

Temos na história da nossa colonização, uma mistura étnica e cultural de várias matrizes formadoras fazendo do Brasil uma sociedade multiétnica, que traz em sua cultura uma rica bagagem para ser estudada. (ALVES, 2013, p.5).

Nos encontros, foi possível perceber um aumento da compreensão dos estudantes em torno das formas de expressão das manifestações folclóricas dançantes, como podemos observar na fala da aluna:

**Carina:** *“a gente pode dançar a partir de uma brincadeira simples que envolve ritmo e movimento”.*

O relato acima foi observado no encontro com o tema das brincadeiras cantadas e cantigas de roda, momento em que houve grande participação e envolvimento dos alunos. Ao fim da aula final eles solicitaram que a atividade fosse retomada na próxima aula, sugestão que foi acatada pela pesquisadora.

O diálogo pesquisadora/alunos foi significativo para o enriquecimento do processo de intervenção, aproximando os estudantes do objeto de estudo de forma lúdica e cumprindo, assim, um dos papéis da Educação Física no espaço escolar.

Ensinar Educação Física, então, é um ato dinâmico e permanente de conhecimento centrado na descoberta, análise e transformação da



UFMG



UFG



reali  
dad  
e







*isa diferente”.*

**Carina:** *“não vamos conseguir desse jeito, o Tiago fica atrapalhando e o Mayke não dança, ele até dança, mais só faz do jeito dele, não escuta nossa ideia”.*

**Ketelyn:** *“o Davi não quer mais fazer”.*

**Valter:** *“deixa ele (Davi) fora prô, ele tá atrapalhando”.*

**Guilherme:** *“o Danilo quis trocar de grupo, disse que a música do outro grupo é mais legal”.*

**Valter:** *“se você deixar ele sair, aí não volta mais”.*

**Carina:** *“a gente não consegue fazer, porque esses meninos ficam atrapalhando nossa vida, é o Tiago, Danilo e o Davi”.*

Pela mediação da pesquisadora, os conflitos foram solucionados, pois, mesmo diante dos mesmos, o papel do professor é propor que eles entendam e respeitem as individualidades dos colegas e o de aproximar o aluno do conhecimento ali proposto. Uma vez que “o aluno deve ser estimulado a conhecer e reconhecer-se como agente constituinte do meio, possibilitando apropriar-se das manifestações corporais que são (re) criadas por nós ao longo dos tempos (EHRENBERG; GALLARDO, 2005, p. 115). Muitas vezes, a falta de interesse do aluno não se justifica apenas pelo mau comportamento, ela está relacionada à dificuldade de apropriação do conhecimento. Assim, é preciso que o aluno se sinta participante desse processo, desde que a escola esteja cumprindo seu papel, González e Schwengber (2012) corroboram para nosso entendimento.

Os alunos, ao serem apresentados ao mundo do conhecimento, são estimulados a pensá-lo. É papel da escola oferecer-lhes instrumental para compreenderem as transformações do mundo, tornando-os capazes de participar dela. (GONZÁLEZ;SCHENGBER, 2012, p.15).

Os estudantes demonstraram bastante envolvimento e criatividade na recriação dos movimentos, o que nos leva a compreender que as brincadeiras cantadas e cantigas de roda propiciam uma vivência simples. Tal interesse e participação constitui um processo de progressão em torno dos movimentos

corp

orai



s, partindo de movimentos simples para a complexidade das relações que se estabelecem a partir da contextualização das danças folclóricas como manifestações culturais. Nesse contexto, as brincadeiras cantadas são um recurso que possibilita a superação de limites.

É de fundamental importância que esse conteúdo seja inserido nas aulas de Educação Física, tendo como foco o estabelecimento das relações entre a disciplina, relacionando aos demais conteúdos e a vida do aluno, contribuindo para desenvolver a personalidade e consciência corporal, respeitando das individualidades e limitações. (PINHEIRO, 2012, p. 16).

O processo de recriação de movimentos para as brincadeiras cantadas e cantigas de roda foi marcado também pela satisfação. Uma expressão de sentimento enfatizada por Sborquia e Neira (2008, p.91), ao citarem que “é possível depreender um grande potencial comunicativo na expressão corporal, pois entendemos que ela se encontra no campo da emoção, sua intenção é manifestar sentimentos”. Podemos observar pelas imagens, o envolvimento dos educandos na recriação dos movimentos.

Figura 1 - Recriação de movimentos: Brincadeira cantada - a canoa virou





Fonte: Autora.

Figura 2 - Recriação de movimentos: Brincadeira cantada - marcha soldado



Fonte: Autora.

Figura 3 - Recriação de movimentos: Brincadeira cantada - samba lelê



Fonte: Autora.

Além da satisfação na execução da atividade proposta pelo posicionamento de duas alunas, foi possível constatar também o empenho dedicado nessa tarefa. Para Camila: “foi importante ter gravado, meu grupo caprichou bastante”, seguida da Sophie: “não podemos apresentar para os colegas de outras salas, só que a professora gravou, por isso, a gente se esforçou para que ficasse bonita”.

O referido envolvimento foi marcante nas vivências propostas; um exemplo foi na aula para seleção de uma dança para vivência, após a apreciação de vídeos, os alunos dialogaram sobre muitos aspectos das danças apresentadas nos vídeos e um elemento que chamou a atenção: a preocupação com a dificuldade que teriam na execução da dança, como podemos observar nos próximos destaques de falas.

O diálogo, transcrito abaixo, possibilitou a discussão em torno da importância de os alunos utilizarem a dança, não apenas como uma forma de expressão, mas como um recurso em que possam superar suas limitações, em concordância com as diretrizes curriculares.

**ylor:** “a Dança da fita o importante é ir passando as fitas sem errar”.

**Carina:** “é uma por cima e outra por baixo”.

**Sofia:** “Eu acho que não dá pra fazer essa dança da fita, porque se um errar estraga tudo a dança”.

**Daniel:** “esse frevo é legal”.

**Lucas:** “ninguém vai conseguir fazer isso, é muito difícil”.

**Graziele:** “Tá difícil escolher, porque pra mim todas elas parecem ser muito difíceis. Eu gostei de todas, mas pode ser essa de ciranda”.

Os excertos apresentados mostram a discussão sobre a importância de os alunos utilizarem a dança, não apenas como uma forma de expressão, mas como recurso corporal, por meio da qual possam superar suas limitações e aprenderem novos movimentos. Conforme trazem as diretrizes curriculares: “a dança é uma forma de libertação do ser e promove a expressão de movimentos” (PARANÁ, 2008, p. 71).

Após a recriação de movimentos das brincadeiras cantadas e cantigas de roda, os alunos tiveram a possibilidade de experimentação rítmica, na oficina realizada pela professora Lissandra, na qual os alunos vivenciaram o maculelê. Essa oficina foi pautada na experimentação rítmica com acompanhamento de tambor, pandeiro e canções tradicionais infantis, cantadas pela professora ministrante e pelos alunos. Eles realizaram os movimentos que compõem essa manifestação, sempre munidos de dois bastões de madeira, que são as “grismas” e representam nessa manifestação um instrumento de defesa de luta.

A vivência foi composta também por dramatizações, relacionadas às lendas<sup>10</sup> que deram origem a manifestação que, nos dias atuais, é apenas dançada. Consideramos importante pontuar a concentração dos alunos durante a oficina, tanto durante a exposição oral da professora Lissandra, quanto na realização da atividade proposta, pois a vivência dessas manifestações possibilita, além da expressão corporal, a ligação com elementos culturais pouco praticados no espaço

<sup>10</sup> Lendas: são histórias, cujos autores são desconhecidos, e geralmente contam casos surpreendentes e inacreditáveis, muitas vezes vinculados à espiritualidade, que são transmitidos de geração para geração. (Toledo, 2011). CF TOLEDO, ELIANE. O folclore na escola: um esquecido, porém precioso, conteúdo da educação física. In: MOREIRA, EVANDO CARLOS; PEREIRA, RAQUEL STOILOV (org.). Educação Física Escolar: desafios e propostas 2. 2. ed. São Paulo: Fontoura, 2011. p. 72.

escolar, mas que como expressão do folclore, perpetuam-se por gerações, como apontado por Alves (2003).

O folclore brasileiro retrata, em suas manifestações, a história de uma memória coletiva, que por gerações vem se mantendo viva através da oralidade. Estas são festejos que simbolizam o respeito às tradições. (ALVES, 2003, p.5).

Figura 4 - Oficina experimentação rítmica e manifestações folclóricas - roda inicial



Fonte: Autora.

Figura 5 - Oficina experimentação rítmica e manifestações folclóricas – dramatização – Maculelê



Fonte: Autora.

Finalizando a vivência das manifestações folclóricas dançantes, foi proposto que os alunos realizassem uma sequência coreográfica da dança anteriormente selecionada: a ciranda. Para criação, deveriam recorrer aos elementos da dança identificados pelos vídeos e que foram experimentados espontaneamente em sala, bem como utilizando da criatividade. Essa proposta encontra-se respaldada em Ehrenberg e Gallardo (2005), pois não basta o aluno identificar um conteúdo, mas é preciso vivenciá-lo, reconhecendo-se como agente transformador da cultura.

A dança, como outras manifestações da cultura corporal, é capaz de inserir o seu aluno ao mundo em que vive de forma crítica e reconhecendo-se como agente de possível transformação, mas, para tal é necessário não apenas contemplar estes conteúdos e sim identificá-los, vivenciá-los e interpretá-los corporalmente (EHRENBURG; GALLARDO, 2005, p.114)

O envolvimento dos alunos durante o processo de intervenção foi sendo evidenciado a cada encontro. Desde o início, eles demonstraram interesse em realizar uma apresentação, porém foi explicado pela pesquisadora que não fazia parte da proposta de trabalho. No entanto, a equipe diretiva, observando o desenrolar do projeto, solicitou à professora pesquisadora que realizasse uma apresentação, em momento oportuno, dado o fato de ela ter observado o comprometimento e animação dos alunos durante os encontros. Essas apresentações foram denominadas como atividades extras e seguem representadas nas imagens.

Figura 6 - Apresentação- Manifestação folclórica dançante – Maculelê



Fonte: Autora.

Figura 7 - Apresentação- Manifestação folclórica dançante – Ciranda



Fonte: Autora.

Figura 8 - Apresentação - Manifestação folclórica dançante – Ciranda



Fonte: Autora.

Para finalizar o processo de intervenção, toda vivência e experimentação rítmica foi registrado pelos alunos por meio de uma ilustração. Antes da realização dessa ilustração, os alunos falaram como foi o entendimento deles sobre todo processo. Citaram diferentes questões a) o quanto foi importante aprender essas manifestações; b) desconheciam a dança como parte do folclore; c) aprenderam sobre a contribuição de muitos povos para o Brasil; d) entenderam que cada família vem de algum povo diferente; e) as danças se perpetuam por muitos anos porque vão passando de uma geração para outra; f) é importante valorizar nossa cultura; g) o legal das danças foram as roupas bem coloridas e que a única parte ruim, foi porque o projeto acabou.

Destacamos que os participantes foram bem dedicados para fazer a ilustração e a qualidade das ilustrações demonstraram a criatividade e habilidade dos alunos para se expressarem por meio do não verbal. A avaliação positiva que pode ser feita dessa experiência encontra respaldo na riqueza dos momentos vividos e no envolvimento e interesse dos alunos, perfeitamente visíveis na animação e participação ativa deles durante todo processo de intervenção.

#### 4.2.3 Percepção do percurso: o olhar como pesquisadora

Olhar para o processo de intervenção pedagógica nos faz refletir sobre a necessidade de tornar a dança parte das vivências escolares, não como mero adereço, mas pautado na riqueza de significados que ela pode produzir aos alunos, bem como, de seu caráter pedagógico, como conteúdo que deve ocupar de fato o espaço escolar.

De acordo com Silva (2014), a dança, na instituição escolar, tem que assumir seu papel como atividade pedagógica e educativa não podendo se resumir

à  
aqui



sição de habilidades motoras. Em outras palavras, ela não pode simplesmente se centrar na reprodução de passos prontos, é preciso que haja um processo de entendimento dos educandos sobre a proposta com essa manifestação durante as aulas, que vem ao encontro de que trata Silva (2014).

Refletir e esclarecer o significado da dança estabelecida em diferentes aspectos como, em que região se apresenta, seu caráter histórico, a questão das vestimentas e indumentárias, bem como comparar a diferença de movimentos realizados antes no primeiro momento (espontâneos) e a caracterização dos movimentos mais específicos. (SILVA, 2014, p.115).

O processo apresentado nos leva a compreender que, ao propiciar experiências significativas aos nossos estudantes, estamos criando um espaço de resistência à valorização da cultura popular, pois, no cotidiano, os alunos têm acesso apenas a expressões da dança que são alimentadas pela cultura midiática, que invadem os lares e adentram o espaço escolar.

Ocorre que diante da força avassaladora da cultura midiática, as danças por ela e para ela produzidas invadem quase todos os ambientes disponíveis deixando pouco espaço para as demais manifestações rítmicas. (SBORQUIA; NEIRA, 2008, p.83)

A “cultura avassaladora midiática” destaca a importância do trabalho desenvolvido com as manifestações folclóricas dançantes, no sentido de possibilitar o enriquecimento do repertório musical dos educandos, pois, no início da intervenção, foi percebido o interesse de alguns alunos em reproduzir essas manifestações da cultura midiática a que eles estão habituados, como podemos observar no diálogo abaixo:

**Yanka:** *“Professora coloca uma música mais animada “*

**Daniel:** *“Professora coloca um funk aí”*

**Yasmin:** *“Professora eu posso mostrar uma dança aí na frente”*

**Graziele:** *“Claro que não, porque você só sabe dança funk”*

e dessa constatação, de que as danças e músicas da cultura midiática fazem parte do repertório cultural e de movimentos corporais dos educandos, o trabalho com as manifestações folclóricas dançantes assume um papel importante, como recurso didático, munido de significados, sem negar as outras formas de manifestações dançantes existentes.

Se o gesto transmite um significado cultural, o que importa é empreender situações didáticas que ajudem os alunos a lerem e interpretarem a gestualidade que caracteriza as danças folclóricas e populares. Ou seja, trata-se de ocasiões importantíssimas para compreender as identidades dos diversos grupos que produziram e reproduziram esses artefatos culturais. (SBORQUIA; NEIRA, 2008, p. 91)

No início da intervenção, os alunos se mostravam interessados em manter uma posição de segurança, propondo algo que já estavam habituados a reproduzir, mas, no decorrer dos encontros, constatamos que houve uma mudança, pois, passaram a esperar a aula da próxima semana. Isso foi constatado em um dos encontros: ao chegar na sala, os alunos perguntaram se ia continuar com as brincadeiras cantadas e cantigas de roda, que se tratava de um tema abordado no segundo encontro, ou seja, eles criaram uma expectativa em torno dessa atividade, que foi prazerosa e divertida. Poyares (2006) aponta para importância das brincadeiras cantadas e cantigas de roda no universo infantil.

Das brincadeiras de roda, sabe-se que são práticas da cultura infantil que permitem que as crianças compreendam e ingressem na cultura de seu grupo. Assim sendo, são do campo do folclore que tem a função da preservação e continuidade da cultura local. (POYARES, 2006, p.56).

A construção dessa ponte entre a dança e a manifestação cultural foi sendo construída ao longo dos encontros, quando os alunos começam a se interessar pelas atividades propostas. Observou-se também, uma melhora significativa no interesse dos participantes no tema, isso foi evidenciado por um aluno, que, no início, foi resistente e disse que não iria dançar, mas, no decorrer da intervenção, era um dos primeiros a se envolver nas atividades propostas, inclusive, mudou seu

posi  
cion



amento sobre dançar e passou a solicitar que pudessem apresentar alguma dança, porque ele estava gostando, como falou em um dos encontros: “se tiver apresentação, eu vou dançar porque eu gostei”. Esse processo de interesse pela proposta do trabalho com as manifestações folclóricas, acontece pelo fato do entendimento que o aluno passa a ter ao longo dos encontros.

É preciso passar a entendê-la como conhecimento significativo para as nossas ações corpóreas, que podem ser exploradas pelo universo de repertórios popular, folclórico, clássico, contemporâneo etc., bem como pela improvisação e pela composição coreográfica. (BRASILEIRO, 2003, p.55).

Qual seja o educando passou a empreender significado a esta expressão da dança que foi proporcionada no contexto das manifestações folclóricas dançantes. Assim, é possível expressar o quanto foi perceptível a participação e criatividade dos educandos no desenvolvimento das atividades, resultando em vivências positivas e aprendizagens significativas em todas as áreas o que possivelmente deixarão marcas não apenas nesse momento, mas em toda a formação, experiências corporais, culturais, éticas, sensíveis. As mesmas irão refletir como um todo na formação humana e na condição de sujeitos desses alunos e alunas que se abriram ao novo naquele momento desconhecido, mas passaram a olhar para as manifestações folclóricas e dançantes com outros olhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---



---

O desenvolvimento de uma pesquisa que contemple as manifestações folclóricas dançantes surgiu como um primeiro passo para que cada vez mais esses e outros temas possam ser ofertados pelos professores e vivenciados pelos estudantes no contexto escolar. Pesquisar essa temática foi uma forma de promover o acesso aos conhecimentos da cultura popular que, no espaço escolar tem sido, muitas vezes, deixada de lado em detrimento de expressões da dança que são mais valorizadas, sejam pautadas na lógica da indústria cultural ou por modismos que surgem cada vez com mais rapidez. É evidente que não podemos esquecer que mesmo essas produções acontecendo e sendo consumidas de forma massificada, elas também são formas de expressão do corpo, do povo e da realidade de determinados grupos sociais.

O que incomoda nesse cenário é o apagamento de manifestações historicamente construídas que são esquecidas e deixadas de lado pela supervalorização no campo do consumo da música e dança. Dessa forma, as manifestações nem são lembradas como formação cultural dos educandos, nossa pesquisa sinalizada, por meio manifestações folclóricas dançantes, que elas são trabalhadas em eventos ou para cumprimento de um planejamento, desconexas de uma problematização e provocações para que os estudantes aprendam algo a mais para além dos passos.

Dessa forma, a trajetória que nos guiou no percurso de investigação, foi traçada em três etapas. No primeiro momento, nosso olhar se voltou para os professores atuantes na rede municipal de ensino na disciplina de Educação Física, a fim de identificar a presença do conteúdo acerca do ensino das manifestações folclóricas dançantes, verificando o que os professores trabalham e como são desenvolvidas as ações pedagógicas. Nessa etapa inicial, foram identificados quais caminhos e recursos estes profissionais utilizam, apontando para uma aproximação com a matriz teórica do município na abordagem do conteúdo e a utilização de recursos de mídia.



UFMG



UFG



A







r de um olhar pesquisador nos direciona na busca por soluções para situações cotidianas e muitas vezes mal resolvidas.

Somos impelidos a seguir, não pela lógica do trabalho, mas pela perspectiva investigativa, a escola é onde se travam embates cotidianos que extrapolam o ato de propiciar aos educandos o conhecimento sistematizado. Na escola, não repousam corpos, circulam sujeitos únicos com a mente ávida por novos desafios.

Concluindo, é papel da Educação Física escolar promover vivências corporais que precisam ser contextualizadas para que se tornem significativas e produzam saberes necessários à constituição de sujeitos autônomos e atuantes, não só no espaço da sala de aula, mas que recebam recursos suficientes para agir no mundo.

## REFERÊNCIAS

---



---

ALVES, P. C. (Org.). **Cultura: múltiplas leituras**. Bauru, SP: Edusc; Salvador: Edufba, 2010.

ALVES, R. F. **Dança folclórica na escola: cultura, identidade, pertencimento e inclusão**. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE - UFSC, Florianópolis, out. 2013. Anais eletrônicos [...] do XVI Congresso Brasileiro de Folclore - UFSC, Florianópolis, 14 a 18 de outubro de 2013. Disponível em: <[http://www.labpac.faed.udesc.br/congresso%20brasileiro%20de%20folclore\\_anais\\_edic\\_atual.htm](http://www.labpac.faed.udesc.br/congresso%20brasileiro%20de%20folclore_anais_edic_atual.htm)>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: Informação e documentação – referências – elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: Informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento – apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: Informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2012.



\_\_\_\_\_. **NBR 6028:** Informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6034: Informação e documentação – índice – apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520:** Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 10719:** Informação e documentação – relatório técnico e/ou científico – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. **NBR 12225:** Informação e documentação – lombada – apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724:** Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARBON, A. dos S. **Danças folclóricas na educação física escolar.** 2011.60f. Trabalho de conclusão de curso. (TCC). Universidade do extremo Sul catarinense. Criciúma – SC. 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

BRASIL, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASILEIRO, L. T. **A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira.** Pro-Posições, v. 21, n. 3, p. 135–153, 2010.

CASTRO, R. C. DE. **Danças Circulares e brincadeiras cantadas: um recurso lúdico na educação física.** Trabalho de conclusão de curso. 2010. f.15 TCC.



UFMG



UFG



Centro  
Univ

ersitário Clarentiano. Batatais – SP. 2010.

CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE. Comissão nacional do folclore. **Carta do folclore brasileiro**. VIII, Salvador, BA, dez. 1995. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/5383112/carta-do-folclore-brasileiro>>

CÔRTEZ, G. P. **A tradução da tradição nos processos de criação em Danças Brasileiras: a experiência do Grupo Sarandeiros, de Belo Horizonte**. 2013. F.213. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP, 2003.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. Si.; CASTRO, R. F.; DARIZ, M. R; PINHEIRO, S.S. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, n. 45, p. 57-67, jul./ago. 2013.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. de. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**. Papirus: Campinas, 2007.

DINIZ, I. K. dos S.; DARIDO, S. C.. **Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: Aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo**. Movimento. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 3., p. 701-716, jul./set. 2015.

EHRENBERG M. C. GALLARDO J. S. P. **Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de educação física escolar**. Motriz, v.11, Rio Claro, n.2, p.121-126, mai./ago. 2005.

FERREIRA, G. S.; BOSQUE, R. M.; VARGAS, L. S. **O folclore como conteúdo das aulas de educação física na cidade de Macapá/ap**. Fiep bulletin, v.80, Special Edition - ARTICLE I – 2010. Disponível em: < <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/issue/view/10>>.

GALLARDO, J. S. **Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento: volume único: livro do professor**. São Paulo: FTD, 2010.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5.ed. SP: Campinas: Autores Associados, 2012.



UFMG



GO  
NZA  
LES

, F. J. SCHWENGBER, S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim, Edelbra. 2012.

GRANDO, D.; HONORATO, I. C. R.. **O ensino do conteúdo dança na 5ª e 6ª série do ensino fundamental a partir da dança folclórica e da dança de rua**. Motrivivência, v. 20, n. 31, p.94-114, 2008.

KIOURANIS, T. D. S. Dança: Algumas características da dança. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. B. (org.). **Práticas Corporais e a organização do conhecimento: ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Eduem, 2017.p. 109- 164.

LARA, L. M. **Danças da Cultura popular brasileira: dimensões pedagógicas**. Maringá: Eduem, 2008.

\_\_\_\_\_. et all. **Educação física e cultura na America**. Apud. LARA. L.M; MATIAS, V.F.; MIRANDA, A.C.M. 2019 1ª edição. Disponível em: <<http://old.periodicos.uem.br/~eduem/novapagina/?q=node/719>>. Acesso 02/07/2019.

LIBÂNIO, J. C.; Didática e o Trabalho Docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNIO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Orgs.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a Didática**. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011, p. 85-100.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2011.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática Pedagógica Histórico-Crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MEC. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **O perfil do professor da educação básica: Sinopse Estatística – 2018**.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. A Educação Física na construção do projeto político pedagógico. In: MOREIRA, E. C. (org.). **Educação Física Escolar: desafios e propostas 2**. 2. ed. São Paulo: Fontoura, 2009. p. 21-42.

MOREIRA, F. B. M.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre Currículo: Currículo,**



Con  
heci  
me

nto e Cultura. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2007.

PINHEIRO, V. L. **Refletindo a prática da dança no contexto da educação física no 7º ano da Escola Estadual Reisalina Ferreira Tomaz**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Macapá, 2012. p.66.

POYARES, M. A. M. **Abra a roda tin dô lê lê: dimensão religiosa nas brincadeiras de roda entre crianças de 4 a 6 anos**. Dissertação de mestrado. PUC: São Paulo. 2006.

RINALDI, I. P. B. **A Dança na Educação Física Escolar e a Metodologia Crítico-Superadora**. Grupo de Pesquisa-Gímna-formção, intervenção e escola. UEM/CNPq, (2007). Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/238-4.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2019.

SANTOS, A. F. dos; SILVA, J. R. **A dança na Educação Física escolar: de banalizada à conteúdo curricular imprescindível**. Encontro de ensino, pesquisa e extensão. Presidente Prudente – UNESP; SP. 2014. Colloquium Vitae, vol. 6, n. Especial, Jul-Dez, 2014, p. 17-22. ISSN: 1984-6436. DOI: 10.5747/cv.2014.v06.nesp.000229

SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. **AS DANÇAS FOLCLÓRICAS E POPULARES NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: possibilidades e desafios**. Motrivivência, v. 20, n. 31, p. 80-98, 2008.

SCARPATO, M. T. A formação do professor de Educação Física e suas experiências com a dança. In: MOREIRA, E. (Org). **Educação Física escolar desafios e propostas**. Fontoura, Jundiaí-SP. p. 157-166, 2009.

SEDUC. Currículo da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Maringá: Secretaria de Educação, 2012.

SILVA, A. M. **Corpo e diversidade cultural**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 23, n. 1, p. 87-98, set. 2001.

TOLEDO, E. O folclore na escola: um esquecido, porém precioso, conteúdo da Educação Física. In: MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. (org.). **Educação Física Escolar: desafios e propostas 2**. 2. ed. São Paulo: Fontoura, 2011. p. 65-92.

VAGO, T. M. **PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: para uma formação cultural da infância e da juventude**. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 1, p.25-41, 2009.



UFMG



UFG



VA  
NZ

UITA, A. **Tensões identitárias de professores de Educação Física**. Curitiba: Appris, 2016.

VERDERI, E. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. Volume único. São Paulo: Phorte, 2009.

VIEIRA, A. P. **Pesquisa em dança na educação: compartilhando as transformações de participantes e da investigadora**. CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE ARTE EDUCADORES DO BRASIL/CONFAEB. Anais eletrônico [...]. 2010. Disponível em: <[https://www.academia.edu/25176972/PESQUISA\\_EM\\_DAN%C3%87A\\_NA\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_COMPARTILHANDO\\_AS\\_TRANSFORMA%C3%87%C3%95ES\\_DE\\_PARTICIPANTES\\_E\\_DA\\_INVESTIGADOR\\_A\\_1](https://www.academia.edu/25176972/PESQUISA_EM_DAN%C3%87A_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_COMPARTILHANDO_AS_TRANSFORMA%C3%87%C3%95ES_DE_PARTICIPANTES_E_DA_INVESTIGADOR_A_1)>.

## APÊNDICES

---

---







PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO EDUCACIONAL  
ASSESSORIA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA**

Em atenção ao protocolo 00003427, autorizamos, professora Sueli Rodrigues Gomes, vinculada à secretaria de educação sob matrícula nº 19609, RG 6.843.907-8, CPF 028.221.409-79, lotada na Escola Municipal Zuleide Samways Portes, acadêmica do curso de pós-graduação Strictu-Sensu “Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional- Proef”, vinculado ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Paulista Julio de Mesquita Filho- NEAD/UNESP, com pólo na Universidade Estadual de Maringá- UEM, coordenado pelo CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no âmbito do Programa de Mestrado para Qualificação de Professores da Educação Básica (PROEB), sob orientação do Professor Drº Antonio Carlos Monteiro de Miranda, a realizar a pesquisa “O ENSINO DAS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RESSIGNIFICANDO SABERES”.

A presente pesquisa, tem por objetivo investigar o ensino das manifestações folclóricas Dançantes nas aulas de educação física na Rede Municipal de Ensino de Maringá com o intuito de propor uma intervenção pedagógica na Escola Municipal Zuleide Samways Portes, tal escolha se deu de forma intencional, devido a atuação profissional da pesquisadora ser neste espaço.

A pesquisa será realizada em dois momentos distintos:

No primeiro momento a pesquisadora irá aplicar um questionário aos professores de educação física que atuam no ensino regular vinculados à Secretaria de Educação do Município de Maringá\_ SEDUC, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, podendo haver recusa. O questionário contendo questões pertinentes ao objetivo da pesquisa, tem o intuito de identificar a presença dos conteúdos sobre as manifestações folclóricas dançantes no contexto das aulas, bem como compreender o que e como eles vêm sendo tratados nas aulas de educação física escolar. Será aplicado em momento oportuno, a ser acordado com a Assessoria Pedagógica de Educação Física.

Maringá, 10, de abril de 2019

Giselle Colombari Gomes  
Secretária Municipal de Educação

Celso Aparecido Silva e Michela Mariane Coelho Raulino  
Assessoria Pedagógica de Educação Física

*Celso Ap. da Silva*  
Matricula: 32754  
Coord. Pedagógico de  
Educação Física

*Michela Mariane C. Raulino*  
matricula 10098  
Fundadora / Coordenadora  
Educação Física



PhotoScan do Google Fotos



## APÊNDICE II



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**  
**ASSESSORIA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Pesquisa "O ENSINO DAS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RESSIGNIFICANDO SABERES".

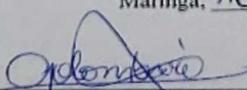
No segundo momento ocorrerá a efetivação da proposta de ação pedagógica com os alunos do 5º ano do ensino regular que estudam no período matutino. A intervenção pedagógica, por meio das manifestações folclóricas dançantes como conteúdo nas aulas de educação física será inserida no planejamento curricular durante o 3º bimestre do ano letivo de 2019, abrangendo um total de 8 aulas. A intervenção pedagógica segue os passos de problematização junto aos alunos; pesquisa no ambiente informatizado com roteiro disponibilizado pela pesquisadora; apreciação de vídeos sobre as manifestações folclóricas dançantes, previamente selecionados pela pesquisadora; vivências de práticas corporais dançantes e criação coreográfica.

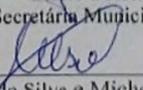
Todas as etapas da pesquisa serão registradas pela pesquisadora em diário de campo por meio da observação participante e registro de imagens fotográficas. As informações coletadas serão usadas somente para finalidade do objetivo desta pesquisa, garantindo a privacidade dos participantes no processo, de modo a proteger suas imagens, bem como a garantia de que não utilizará as informações coletadas em prejuízo destes, respeitando as Diretrizes Éticas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na resolução CNS nº 466/2012. Os dados poderão ser utilizados para publicação em revistas próprias da área bem como apresentação em eventos, sem prejuízos aos participantes.

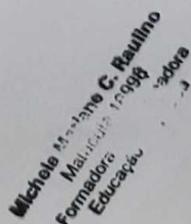
Enfatizamos que é vetada a utilização de fotos, gravações de áudio e imagens sem que exista prévia autorização formal, podendo haver recusa. Acrescentamos também, que todo questionário deve ser preenchido em caráter de sigilo, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações coletadas serão observadas somente pelos participantes e interessados na pesquisa e somente para fins acadêmicos, sendo posteriormente descartadas.

Por fim, destacamos que é vetada a exposição da Rede Municipal, a dados que denigram a sua organização pedagógica e afins, ficando acordado entre as partes que esta pesquisa deverá pressupor devolutiva prévia para a SEDUC antes de qualquer divulgação dos resultados.

Maringá, 10 de abril de 2019

  
 \_\_\_\_\_  
 Gisele Colombari Gomes  
 Secretária Municipal de Educação

  
 \_\_\_\_\_  
 Celso Aparecido Silva e Michela Mariane Coelho Raulino  
 Assessoria Pedagógica de Educação Física  
 Celso Ap. da Silva  
 Matrícula: 32754  
 Coord. Pedagógico da  
 Educação Física

  
 \_\_\_\_\_  
 Michela Mariane C. Raulino  
 Matrícula: 172099  
 Formadora  
 Educação

 PhotoScan do Google Fotos


UFMG



UFG



# APÊNDICE III



Eu, Gisele  
 AUTORIZAÇÃO  
 sob matrícula  
 Zuleide Sa  
 Profissional  
 Educação  
 com pólo  
 Coordenadora  
 de Mestrado  
 orientação  
 ENSINO  
 EDUCAÇÃO  
 Física da  
 Zuleide Sa

A pesquisa  
 1- Inicia  
 Ética  
 2- 2-  
 ga  
 3- As  
 pro  
 col  
 Dir  
 es  
 es  
 No



Photocopy

# APÊNDICE IV



Venho por  
Rodrigues  
Miranda,  
MANIFES  
EDUCAÇÃ  
Educação  
ano da E  
fins, que e  
Profession  
a qualque  
cancelado  
instituição



## APÊNDICE V

**DADOS DO PROJETO****Título da Pesquisa:****Pesquisador:** Antônio**Área Temática:****Versão:** 1**CAAE:** 12159219.0**Instituição Proponente:****Patrocinador Principal:****DADOS DO PARECERISTA****Número do Parecer:****Apresentação do Projeto:**

Trata-se de projeto de pesquisa que aborda a temática da presente pesquisa sob múltiplas perspectivas. O projeto nº 510/2016-CNS.

**Objetivo da Pesquisa:**

Investigar o ensino de Matemática de ensino de Matemática em ensino de Matemática.

**Avaliação dos Riscos:**

Avalia-se que os benefícios apontados superam os riscos.

**Comentários e Considerações:**

Pesquisa de caráter exploratório com manifestações folclóricas. Propõe uma intervenção pedagógica. A pesquisa envolve o desenvolvimento de materiais – destinadas a produção de materiais.

**Endereço:** Av. Colombo**Bairro:** Jardim Universitário**UF:** PR**Telefone:** (44)3011-3000

## APÊNDICE VI

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - QUESTIONÁRIO

Prezado (a) professor (a),

Gostaríamos de convidá-lo para participar da pesquisa intitulada “O ENSINO DAS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RESSIGNIFICANDO SABERES” a qual é desenvolvida pela mestranda Sueli Rodrigues Gomes, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, junto à Universidade Estadual de Maringá e ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP, sob a orientação do(a) Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda.

O objetivo do estudo é investigar o ensino das manifestações folclóricas dançantes nas aulas de Educação Física na rede municipal de ensino de Maringá com o intuito de propor uma intervenção pedagógica em uma das escolas da rede municipal de ensino.

Para isso a sua participação é muito importante e se daria respondendo a um questionário com foco nas práticas desenvolvidas na disciplina de Educação Física acerca das manifestações folclóricas dançantes.

O questionário contém perguntas pertinentes ao objetivo da pesquisa, com o intuito de identificar a presença dos conteúdos sobre as manifestações folclóricas dançantes no contexto das aulas, bem como compreender o que e como eles vêm sendo tratados nas aulas de Educação Física escolar

Também pedimos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Informamos que caso você sinta qualquer desconforto/risco relacionado as

perg  
unta  
s do



UFMG



questionário, tem a plena liberdade e garantia de entregar as referidas perguntas sem respostas ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa, já que sua participação é totalmente voluntária.

Informamos ainda que as informações coletadas no questionário serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade.

Vale ressaltar que sua participação na pesquisa poderá ampliar seus conhecimentos e contribuir para a sua formação como sujeito autônomo e crítico frente as diversas manifestações folclóricas dançantes da cultura popular brasileira.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada, entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, \_\_\_\_\_(nome por extenso do responsável pelo menor) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda.



Dat  
a:

\_\_\_\_\_

Assinatura ou impressão datiloscópica \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador \_\_\_\_\_

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Sueli Rodrigues Gomes

Endereço: Rua Rio Grande do Norte, 1041

Telefone: (44) 99881-7619

E-mail: [sueli\\_rg@hotmail.com](mailto:sueli_rg@hotmail.com)

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. UEM-PPG-sala 4.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3011-4444 E-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br)





sigilo absoluto.

Informamos que caso seu filho sinta qualquer desconforto/risco relacionado a qualquer uma das etapas da pesquisa, seja atividade de pesquisa no ambiente informatizado da escola, a apreciação dos vídeos sobre as manifestações folclóricas dançantes ou a realização das práticas corporais, o mesmo tem a plena liberdade e garantia de recusa na participação, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à de seu filho(a), já que sua participação é totalmente voluntária.

Informamos ainda que as informações coletadas na intervenção pedagógica serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade, sua e a de seu (sua) filho(a).

Vale ressaltar que a participação do seu filho(a) na pesquisa poderá ampliar seus conhecimentos e contribuir para a sua formação como sujeito autônomo e crítico frente as diversas manifestações folclóricas dançantes da cultura popular brasileira.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada, entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, \_\_\_\_\_ (nome por

exte

nso



UFMG



do responsável pelo menor) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda.

Data: \_\_\_\_\_

---

Assinatura ou impressão datiloscópica

Campo para assentimento do sujeito menor de pesquisa (para crianças escolares e adolescentes com capacidade de leitura e compreensão):

Eu, \_\_\_\_\_(nome por extenso do sujeito de pesquisa /menor de idade) declaro que recebi todas as explicações sobre esta pesquisa e concordo em participar da mesma, desde que meu pai/mãe (responsável) concorde com esta participação.

Data: \_\_\_\_\_

---

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

Data: \_\_\_\_\_

---

Assinatura do pesquisador



Qua  
lque



## nário aos professores da rede municipal de ensino

### CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Idade: \_\_\_\_\_ Raça/cor: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão da graduação: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Pós-Graduação ( ) SIM ( ) NÃO

Especialidade: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação profissional: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na rede municipal de ensino: \_\_\_\_\_

Turno de trabalho na rede municipal de ensino: \_\_\_\_\_

Turmas de atuação nos anos de 2018 e 2019: \_\_\_\_\_

Conteúdo curricular de maior identificação: \_\_\_\_\_

Quais suas impressões sobre evento de danças folclóricas promovido pela rede municipal de ensino? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Satisfação profissional: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

1) O que você entende por “manifestações folclóricas dançantes”?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) Você trabalha “manifestações folclóricas dançantes” nas suas aulas? Quais manifestações você trabalha?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3) De que forma você aborda as “manifestações folclóricas dançantes” nas aulas e como conduz o trabalho com essa temática? (Metodologia utilizada)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



---

4) Você utiliza algum referencial teórico para aplicar o conteúdo das “manifestações folclóricas dançantes” nas suas aulas?

---



---



---

5) Você encontra dificuldades ao trabalhar as “manifestações folclóricas dançantes” nas suas aulas? Quais ações utiliza para sanar estas dificuldades?

---



---



---

6) Como é a receptividade dos alunos frente a esta temática?

---



---



---

7) Você acha que as preferências por certo tipo de ritmo/dança, as diferenças religiosas e sociais dificultam o ensino das “manifestações folclóricas dançantes”?

---



---

8) Quais as contribuições do ensino das “manifestações folclóricas dançantes” para formação dos/as alunos/as?

---



---



---

## APÊNDICE IX

### Manifestações Folclóricas Dançantes na Educação Física Escolar

#### PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**ESCOLA:** Escola Municipal Zuleide Samways Portes

**ENDEREÇO:** R. Rio Grande do Norte - Jardim Alvorada, Maringá - PR, 87033-320



<b>PERÍODO:</b> <b>DIA DA SEMANA:</b> terça-feira		<b>HORÁRIO:</b> 7h30 - 9h30 9h30 - 11h30	
<b>TURMA:</b> 5º ano C		<b>IDADE:</b> 10 a 14 anos	<b>N. ALUNOS:</b> 28
<b>PROFESSORA RESPONSÁVEL:</b> Sueli Rodrigues Gomes			
<b>Aulas</b>	<b>1</b>	Introdução as Manifestações Folclóricas Dançantes	
	<b>2</b>	Vivência de Brincadeiras Cantadas e Cantigas de Roda	
	<b>3</b>	Oficina: Manifestações folclóricas e percepção rítmica	
	<b>4</b>	Pesquisa no ambiente educacional informatizado	
	<b>5</b>	Apreciação de vídeos	
	<b>6</b>	Experimentação rítmica dos passos básicos das danças selecionadas.	
	<b>7</b>	Compreensão dos alunos acerca das manifestações folclóricas dançantes	
	<b>8</b>	Elaboração de sequência com movimentos básicos da dança selecionada	